



RELATÓRIO TRIMESTRAL 3:

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: “CAIARÍ:
REVENDO O PASSADO, CULTIVANDO O FUTURO”, NA ÁREA
DE INTERVENÇÃO DA UHE SANTO ANTÔNIO, MUNICÍPIO DE
PORTO VELHO, RO.**



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: “CAIARÍ: REVENDO O PASSADO,
CULTIVANDO O FUTURO”, NA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA UHE SANTO ANTÔNIO,
MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RO.**

**PORTARIA IPHAN Nº 23, de 17/07/2008
PROCESSO IPHAN Nº 01410.000024/2008-65**

NOVEMBRO-JANEIRO 2009/2010



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. FUNCIONÁRIOS	5
1.2. Ações durante TDSs	5
1.3. Apresentação com data-show	8
2. PÚBLICO GERAL	11
2.1. Passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho	11
2.2. Merenda nas Comunidade	17
3. ESCOLAS	27
3.1. Capacitação dos Professores	29
3.2. Oficinas alunos	38
4. ASSOCIAÇÕES	44
5. EQUIPE TÉCNICA	45
6. SUPORTE FINANCEIRO	45
7. ANEXOS	46

RELATÓRIO TRIMESTRAL 3:

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: “CAIARÍ: REVENDO O PASSADO, CULTIVANDO O FUTURO”, NA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA UHE SANTO ANTÔNIO, MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RO.

PROJETO:

ARQUEOLOGIA PREVENTIVA NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA DA USINA HIDRELÉTRICA (UHE) DE SANTO ANTÔNIO, PORTO VELHO, RO.

EXECUÇÃO:

Scientia Consultoria Científica S/C Ltda.

Rua Henrique Botticini, 150
05587-020 – São Paulo - SP
Tel: 11 3726-3006 - Tel/Fax: 11 3726-2389
E-mail: rkipnis@scientiaconsultoria.com.br
Arqueólogo Responsável: Dr. Renato Kipnis

EMPREENDEDOR:

Santo Antônio Energia S.A.

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1400 – 2º andar – cj. 22
04543-000 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3702-2250
E-mail: carloshugo@madeiraenergia.com.br
Diretor: Carlos Hugo Annes de Araujo

APOIO INSTITUCIONAL:

Universidade Federal do Acre

Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CEFICH
BR 364, nº 6637 – km 4 – Distrito Industrial
69.915-900 - Rio Branco - AC
Tel.: (65) 3027-6292
E-mail: jaco@ufac.br
Diretor: Dr. Jacó César Piccoli

INTRODUÇÃO



Programa de Educação Patrimonial *Caiari: Revendo o Passado, Cultivando o Futuro*

Em conformidade com o projeto apresentado ao empreendedor e órgãos governamentais, o Programa de Educação Patrimonial deu sequência nas atividades junto aos funcionários da empreiteira, do consórcio Santo Antônio Energia (CSAE), associações e público geral, tanto da cidade quanto da área rural – comunidades ribeirinhas -, no decorrer do mês de **Novembro de 2009** (25 de outubro a 24 de novembro).

Em Novembro de 2009 foi dada continuação nas atividades de reforma na sede da Scientia Porto Velho, em área específica, para atender às atividades com oficinas, a partir de 2010. O palco, a cortina da coxia, as pinturas no muro, o tanque de escavação mirim e a confecção das mesinhas, bancos e biombo para teatrinho de fantoches (ver croqui da área – **Figura 1**) estão em processo de finalização.

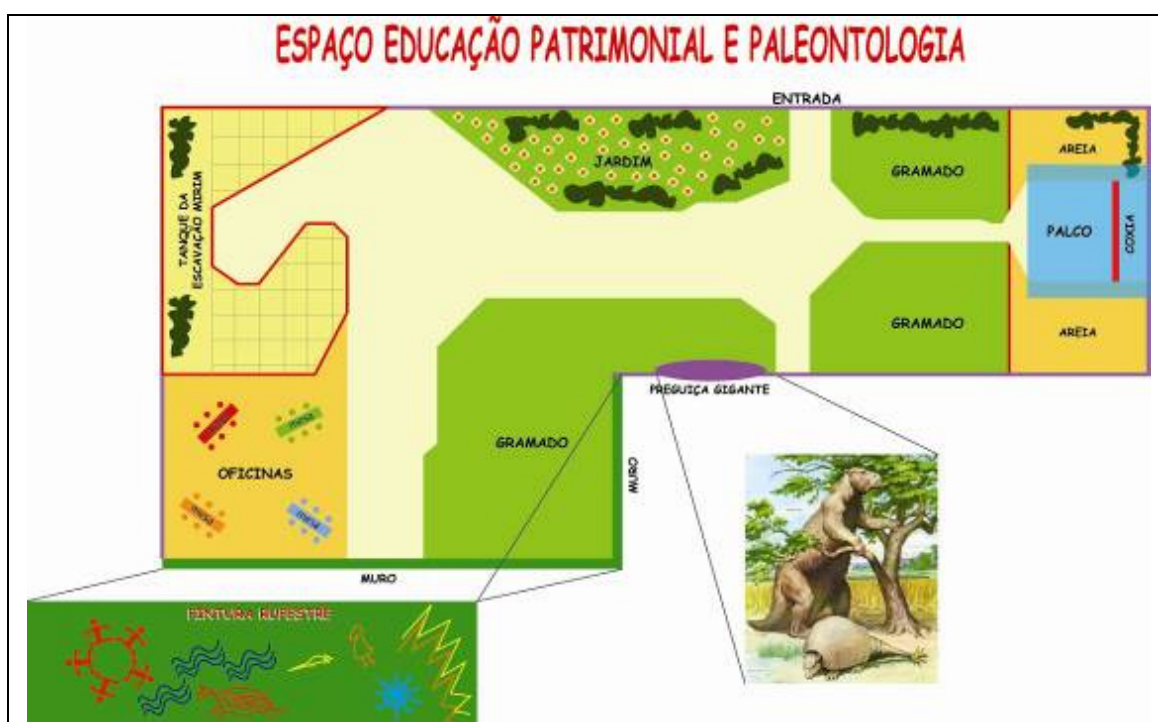


Figura 1 – 05/10/2009 – Planta da área destinada à Educação Patrimonial e Paleontologia.



Foto 1 – 23/11/2009 – Confecção de biombo para teatro de fantoches.



Foto 2 – 23/11/2009 – Confecção de biombo para teatro de fantoches.



Foto 3 – 23/11/2009 – Mesinhas para a área das oficinas de educação patrimonial.



Foto 4 – 23/11/2009 – Banquinhos para a área das oficinas de educação patrimonial.



Foto 5 – 16/11/2009 – Cobertura para palco, ainda em processo de finalização.

1. FUNCIONÁRIOS

1.1. Ações durante TDSs

Durante o mês de novembro de 2009 foi realizado o segundo ciclo de palestras durante os TDSs, em ambas as margens e nos turnos diurno e noturno.

Foram apresentados os resultados dos sítios arqueológicos, as datações e discutido, com os profissionais, questões voltadas ao trabalho da arqueologia.

Dando continuidade ao formato da atividade do TDS, foram apresentadas fotografias impressas sobre os temas abordados.

Outra ação primordial foi a valorização daqueles profissionais que se preocuparam em avisar os arqueólogos da existência de vestígios por onde passaram. A esses foram entregues certificados de agradecimento.

Outra machadinha foi entregue à equipe de educação patrimonial pelo Sr. Zedequias Santos, RP de Topografia.



Foto 6 – 06/11/2009 – TDS realizado no estacionamento da Casa de Força (concretagem), margem direita, turno noturno.



Foto 7 – 06/11/2009 – TDS realizado no estacionamento da Casa de Força (concretagem), margem direita, turno noturno.



Foto 8 – 03/11/2009 – TDS realizado por Luiz Fernandes, com profissionais da topografia, margem esquerda, turno diurno.



Foto 9 – 05/11/2009 – TDS realizado por Luiz Fernandes, com profissionais da Carpintaria, margem direita.

Resultados TDS

Entre os dias 01 a 25 de novembro de 2009, foram totalizadas **21 apresentações**, com um público de **2132 pessoas**, em sua maioria em TDSs coletivo devido o ritmo da obra.

Foi possível verificar que muitos funcionários haviam participado do primeiro ciclo de palestras realizadas entre os meses de julho e agosto de 2009, participaram mais ativamente do debate e fizeram perguntas mais específicas sobre arqueologia, como:

- ✓ Quais os materiais que vão para laboratório e análise?
- ✓ Se existe erro na datação?
- ✓ É possível saber quantas pessoas moravam no local (sítio arqueológico)?
- ✓ O que comiam e como viviam?
- ✓ De que forma o arqueólogo faz a análise e se durante um curto período de tempo (da obra) isso é possível ser feito.

- ✓ **Bruno Fidelis (auxiliar de topógrafo)** – A cachoeira de Santo Antônio era um verdadeiro cemitério. Rondonia na década de 1960, só possuía picadas (ou seja, as estradas eram as picadas).
- ✓ **Carlos Augusto Nunes Celestiano (concretagem)** - contou que os avós trabalharam na EFMM e perguntou se existiu um naufrágio, em 1910, na cachoeira de Santo Antônio (passou na rede record).
- ✓ **Ivan (mecânico)** - O pai trabalhou com seringa e teve contato com povos indígenas da região de Jaci-Paraná. “Falou sobre o “pão de índio” e, como os índios distribuía os pães por um território para seu suprimento”.
- ✓ **João Ribeiro (líder - carpintaria)** - Trabalhou no acabamento do presídio em 1973 até pouco antes de sua desativação na década de 1980. Disse que havia um olho d’água na parte posterior do presídio.
- ✓ **Equipe de terra e rocha** - Essa terra preta vem daqui mesmo ou eles (os índios) traziam de outro lugar?
- ✓ **Zedequias Santos (RP da topografia)** - comentou sobre a importância do trabalho de educação patrimonial e das informações serem repassadas a todo o setor de topografia do empreendimento. Além disso, doou uma machadinha encontrada em outro local, fora da obra.

<p>Foto 10 – 21/11/2009 – Entrega de certificado a Carlos André Nascimento.</p>	<p>Foto 11 – 21/11/2009 – Equipe de topografia no momento da entrega do certificado.</p>



<p>Foto 12 – 18/11/2009 – Entrega de certificado a Rosildo de Oliveira.</p>	<p>Foto 13 – 18/11/2009 – Equipe de marceneiros no momento da entrega do certificado.</p>
	<p>Foto 14 – 17/11/2009 – Machadinha doada por Zedequias Santos, RP da topografia.</p>

Essa participação e constante interesse em fazer não apenas perguntas, mas também, detalhá-las demonstra o conhecimento adquirido durante o primeiro ciclo de apresentações. Outro ponto importante é o constante pedido de uma exposição com material arqueológico. Para tanto, a equipe de educação patrimonial, juntamente com a equipe de arqueologia estão verificando a possibilidade de ser feita essa exposição no próximo ciclo de palestras que deverá ocorrer no mês de Março de 2010.

1.2. Apresentação com data-show

Foi realizada apenas uma apresentação com slides aos técnicos e LPs, incluindo as áreas de Segurança, Elétrica, Civil, Britagem e Terra e Rocha, no *Felódromo*, margem direita, no período noturno, com 35 pessoas.

Nesta apresentação foi dada ênfase nos dados sobre as datações dos sítios arqueológicos encontrados na área do canteiro de obras durante o ano de 2008; a metodologia de escavação

durante o monitoramento arqueológico para abertura de valas e acessos; o monitoramento arqueológico durante o desmatamento; os cuidados com material e sítios arqueológicos e, as recomendações caso achem material arqueológico durante o trabalho no canteiro ou reservatório.

Não foi realizada avaliação escrita devido o tempo estipulado pelos organizadores da obra.

No dia 15 de janeiro de 2010 realizou-se uma apresentação com slides destinada ao público terceirizado do desmatamento, da empresa *Ampere*. Esta apresentação contou com um público de 58 profissionais, sendo que, cerca de dez já haviam assistido esta apresentação em 2009.

A seguir fotos do momento da apresentação que ocorreu no alojamento da Cachoeira de Teotônio.



Devido o crescente ritmo da obra, cada vez fica mais difícil organizar grupos para assistirem as palestras com slides, com duração de 50 minutos. Por isso, neste segundo ciclo de palestras não foi possível realizar tantas quanto foram propostas inicialmente no projeto.

No dia 30 de Novembro de 2009 foi entregue o certificado do Sr. Raimundo Araújo. Foram feitas algumas apresentações durante os coletivos, possibilitando que as apresentações durante os TDSs finalizassem dia 25 de novembro, da mesma forma, com sucesso de participação dos profissionais.



Foto 19 – 30/11/2009 – Entrega de certificado a Raimundo Araújo.

Foto 20 – 30/11/2009 – Entrega de certificado a Raimundo Araújo.

Avaliação

Durante o mês de dezembro foram realizadas reuniões para avaliação da atividade junto aos funcionários da empreiteira, tendo como critérios a eficácia da atividade, a aceitação pelo público e o cumprimento da mesma conforme seu objetivo inicial do projeto.

- Os objetivos propostos pela atividade foram:
- ✓ Informar aos funcionários do consórcio e SAE os resultados dos trabalhos de arqueologia realizados no canteiro de obra e reservatório.
 - ✓ Apresentar os tipos de patrimônios locais e regionais.
 - ✓ Debate sobre preservação do patrimônio histórico e arqueológico.

Os pontos positivos, verificados durante os dois ciclos de palestras no período de TDSs, elencados pela equipe de educação patrimonial, foram:

- ✓ Forma rápida e abrangente de incentivar a troca de conhecimento entre os profissionais, a partir da conexão entre patrimônio, histórias de vida, do passado e presente da região.
- ✓ Doação de material arqueológico.
- ✓ Boa interação entre ministrantes e profissionais do canteiro como troca de conhecimento.
- ✓ Valorização do próprio trabalho e conhecimento técnico dos profissionais como uma forma de patrimônio.
- ✓ Os TDSs coletivos também foram produtivos porque já existia um prévio conhecimento dos líderes e encarregados, decorrentes de outros TDSs feitos com grupos menores (setores).
- ✓ Planilha com os dados contendo as perguntas e sugestões, pois, foi ela que norteou o que deveria ser feito, nos outros TDSs.
- ✓ Mesclagem de conteúdo do primeiro e segundo ciclo, a partir das questões levantadas pelos profissionais. Isso enfatizou a importância da participação deles nas apresentações.

Já o ponto negativo desta atividade foi a impossibilidade de chegar ao número exato de pessoas presentes nos TDSs coletivos.

A título de mudanças para os próximos ciclos de palestras foram propostas exposições com material arqueológico e histórico para melhor fixação do trabalho arqueológico, junto aos funcionários da empreiteira.

Desta forma, a avaliação da atividade foi positiva e será mantida durante o ano de 2010, seguindo a mesma programação do projeto inicial, ou seja, o 3º ciclo de palestras no mês de Março; 4º ciclo no mês de Julho; 5º ciclo no mês de Novembro de 2010.

2. PÚBLICO GERAL

2.1. Conforme o programa de educação patrimonial, a última atividade **Passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho** de 2009 foi realizada no dia 15 de Novembro.

A divulgação do passeio foi feita nas seguintes escolas: Colégio e cursos Interação, IESB pré-vestibular, Colégio Dom Bosco, Escola EEF e Médio Eduardo Lima e Silva, Escola EEF e Médio Marcelo Cândia subsede I, Escola EEF e Médio Getúlio Vargas, Escola EEF e Médio Estudo e Trabalho, Escola EEF e Médio Petrônio Barcelos, Colégio Maria Auxiliadora, e, nas seguintes faculdades: São Lucas, FIMCA, UBRA, Uniron, FARO, UNIR.

Além disso, o passeio foi divulgado na TV Rondônia, na Rádio 93,3 FM e na Rádio Caiari.

O terceiro passeio, contou com a participação de cerca **250 pessoas**, sendo em sua maioria pessoas de outros Estados, como Acre, São Paulo e Rio Grande do Sul e, funcionários da UHE Santo Antônio.

Foi elaborado um croqui para distribuição dos painéis na Praça Getúlio Vargas, pois, neste passeio todos ficaram expostos no mesmo local.

A Revista Odebrecht e a Revista Eletrônica Universitando (da Faculdade São Lucas) fizeram reportagens sobre o passeio, acompanhando as equipes em cada trajeto.

A seguir, tabela quantitativa das três atividades do passeio no ano de 2009.

EVENTOS	TOTAL DE PARTICIPANTES
Passeio do dia 07/09/2009	200 pessoas
Passeio do dia 12/10/2009	300 pessoas
Passeio do dia 15/11/2009 TRAJETO VERDE: Participaram uma média de 100 pessoas. <ul style="list-style-type: none"> • 09:00h – 51 pessoas • 10:30h – 26 pessoas • 16:30h – 18 pessoas • 17:30h – 05 pessoas 	250 pessoas
TRAJETO AMARELO: Participaram uma média de 95 pessoas. <ul style="list-style-type: none"> • 09:00h – 55 pessoas • 10:30h – 23 pessoas • 16:30h – 17 pessoas • 17:30h – 00 pessoas 	
TRAJETO AZUL: Participaram uma média de 105 pessoas. <ul style="list-style-type: none"> • 09:00h – 45 pessoas • 10:30h – 25 pessoas • 16:30h – 18 pessoas • 17:30h – 17 pessoas 	

A seguir, descrição dos resultados por trajeto.

❖ Trajeto Azul

A Sra. Maria Pereira (57 anos) foi a primeira a chegar à praça para o evento. Ela ouviu a notícia na Rádio Caiarí e se interessou em participar do passeio, percorrendo os três trajetos. A equipe da Revista Odebrecht a entrevistou.

Houve uma boa interação entre a equipe e os participantes. Os grupos prestaram bastante atenção, principalmente na Loja Maçônica União e Perseverança e na Catedral Sagrado Coração de Jesus.

Na Loja Maçônica, a equipe foi recebida pelo Venerável Mestre Sergio Políbio, Mário Veronese, Luiz Zildemar e Pedro Carvalho. Dentro do templo Sérgio explicou que o modelo da abóbada é utilizado a mais de mil anos.

No segundo trajeto, na Loja Maçônica, o grupo foi recebido e conduzido pelo Ex Venerável Mestre Júri Moraes e nove membros da Loja, distintamente caracterizados com as roupas que usam nas reuniões. Eles aguardavam os participantes dentro do templo escuro e, ao entrarem as luzes foram acesas e colocada música lírica. O Mestre de Harmonia João Carlos, irmão da cantora Alcione, é autor do hino Daupê (sigla da união e perseverança) da Loja, que tocou logo após a música lírica. O hino foi escrito em 2005 e sua segunda estrofe é o lema da Loja. A foi distribuída a todos os participantes do passeio.

Outra curiosidade destacada pelos membros da Loja foi sobre as luminárias do Templo, que pertenciam aos vagões da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

Pela excentricidade do local, surgiram várias perguntas, dentre elas:

✓ Como faz para fazer parte da Loja? (Raiane Geiard – 18 anos)

R: Para fazer parte da Loja à pessoa tem que ser convidada e precisa da aprovação dos outros membros da Loja.

✓ Quanto aos símbolos, o que eles significam? (Raiane Geiard)

R: São símbolos do zodíaco.

✓ Quem doou o banco mais antigo da Loja e para que era utilizado? (Raiane Geiard)

Na Catedral Sagrado Coração de Jesus, Francisca Rose (aluna da E.E.E.F.M. Marcelo Cândia), contou que desde os sete anos não voltara à Catedral. Lembrou que havia uma sala onde os fiéis entravam e saíam chorando, pois, nela havia um corpo. Durante o passeio veio saber que na sala encontrava-se a sepultura de Dom João Batista – o primeiro arcebispo da Catedral.

❖ **Trajeto Amarelo**

Um ponto muito importante foi o desempenho das novas estagiárias da UNIR que auxiliaram a equipe de agentes patrimoniais durante os trajetos. Convidaram as pessoas que passavam, motivando muitas delas com pequenas apresentações entre os trajetos.

O interesse dos visitantes foi outro ponto importante, pois todos estavam atentos as explicações e fizeram muitos comentários e questões pertinentes. Foi visto entre os passeios duas estudantes que já haviam participado do passeio no mês anterior e acharam muito interessante em participar novamente, sendo assíduas e participativas.

Alguns visitantes de São Paulo e Rio Grande do Sul aproveitaram a oportunidade para conhecer Porto Velho.

A presença de funcionários do canteiro de obras da UHE Santo Antônio, também foi grande e de extrema valia. Esses funcionários ficaram sabendo do passeio através dos informes dados durante os TDSs. Graças a essas iniciativas foi possível verificar e avaliar o desempenho das duas atividades (TDS e Passeio) do Programa de Educação Patrimonial.

Nesta edição do passeio, a abertura do Mercado Cultural colaborou na divulgação entre transeuntes, tanto para conhecer o espaço quanto para participarem dos trajetos.

Já no Prédio do Relógio houve interesse em saber o que funciona hoje no local e quais são os órgãos do governo que trabalham no edifício. Os participantes tiveram maior interesse nos vitrais que se encontram no prédio. Os participantes do trajeto tiveram a oportunidade de conhecer o MERO (Museu Etnológico do Estado de Rondônia) nos dois passeios pela manhã e um pela tarde.

Quanto às perguntas que ocorreram foram destacadas:

- ✓ “Quem fez os vitrais do Prédio do Relógio?” (Edmilson – Rio Grande do Sul);
- ✓ “Qual o tratado responsável pela construção da EFMM?” (Géssica);
- ✓ “A rotunda será reformada?” (Natália dos Santos);
- ✓ “A minissérie contou a verdadeira história da EFMM?” (Sidney Amatuzi);
- ✓ “Quando será liberada para visitação a EFMM?” (Sidney Amatuzi);
- ✓ “Com as reformas os trilhos ausentes vão ser novamente adicionados?” (Natália da Silva Mendes);
- ✓ “Serão reformados os trilhos não mais existentes?” (Natália da Silva Mendes);

Na Estrada de Ferro, como ela encontra-se em obras, houve a necessidade de solicitar autoriza o junto   Secretaria de Turismo Municipal. O interior do pátio ainda não está proporcionando uma apresenta o boa devido   reforma. Apesar disso, o que ainda chama aten o são os veículos existentes na estrada de ferro e seus nomes.

❖ **Trajeto Verde**

A equipe do percurso verde realizou todos os trajetos. As pessoas participaram fazendo perguntas relevantes   atividade, como por exemplo: “Porque esta praça (Praça das Três Caixas D’ gua) ficou conhecida como praça sem bancos?”. A resposta foi que a primeira praça construída no local não teve verba para serem colocados bancos.

O segundo percurso da manhã foi realizado com alunos da Escola Estadual Marcelo Cândia, que estavam ali para fazer um trabalho de pesquisa sobre o passeio e ressaltaram a importância do projeto para a história da cidade.

O último trajeto foi realizado com alunos do Pré-vestibular “Supera o” da Prefeitura de Porto Velho. A professora de Língua Portuguesa, a senhora Ana Paula, trouxe os alunos para conhecer um pouco da história da cidade.

Avalia o

Os principais pontos a serem ressaltados foram: participação das escolas aproveitando as informações dadas pelos agentes patrimoniais no currículo escolar; participação dos funcionários do canteiro de obras da UHE Santo Antônio; interesse por parte dos moradores da cidade de Porto Velho em conhecer ou rever os pontos turísticos e, disponibilidade e grande colaboração por parte dos responsáveis dos pontos apresentados (em especial à Loja Maçônica, a Catedral, o Prédio do Relógio, o Palácio Getúlio Vargas e o Mercado Cultural).

É importante também ressaltar a iniciativa da SAE em disponibilizar guarda-sol para proteção dos visitantes, tanto para se proteger do sol como foi pela manhã, quanto para proteção da chuva, que estava se formando no centro.

O terceiro passeio foi realizado de forma mais organizada, podendo ser notada uma evolução nas apresentações dos agentes patrimoniais, bem como, no auxílio prestado pelos apoios.

A participação constante das pessoas, mesmo sendo feito os mesmos trajetos, demonstrou um interesse permanente da sociedade, do público escolar, dos funcionários da usina e dos responsáveis pelos locais visitados. Portanto, avalia-se que esta atividade deverá continuar no próximo ano, inserindo novos trajetos e novas abordagens, para que continue sendo atrativa à sociedade e possível de ser continuada após o término do programa de Educação Patrimonial.

A seguir registro fotográfico do ensaio e da terceira edição do passeio.

<p>Foto 22 – 12/11/2009 – Ensaio da equipe de agentes patrimoniais e apoio.</p>	<p>Foto 23 – 12/10/2009 – Ensaio da equipe de agentes patrimoniais e apoio.</p>
<p>Foto 24 – 15/11/2009 – Terceiro Passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho - continuação do trajeto amarelo.</p>	<p>Foto 25 – 15/11/2009 – Terceiro Passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho - agente patrimonial Martina na Praça Getúlio Vargas, trajeto azul.</p>



Foto 26 – 15/11/2009 – Terceiro Passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho - dentro do Museu da Catedral, trajeto azul.



Foto 27 – 15/11/2009 – Terceiro Passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho – caminhada à Catedral Sagrado Coração de Jesus, trajeto azul.



Foto 28 – 15/11/2009 – Terceiro Passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho - agente patrimonial Samuel explicando o Prédio da UNIR.



Foto 29 – 15/11/2009 – Terceiro Passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho - agente patrimonial Michele explicando o Marco Geográfico.

Feira de História na E.E.E.F.M Governador Petrônio Barcelos

Outra forma de avaliação utilizada pela equipe de educação patrimonial foi a feira de história na E.E.E.F.M. Governador Petrônio Barcelos. Esta teve como tema: “*Assim nasce uma História*”, organizada pela equipe gestora da escola, diretora Maria de Fátima da Silva, e a vice-diretora, Edilene da Silva Souza.

O projeto aconteceu entre os meses de agosto e novembro e a apresentação foi feita no dia 20/11/2009, coordenada pelas professoras Claudete Ghisi Rosa, Maria de Fátima Zeni, Maria Elza Cardoso da Silva e Hedllah Fonseca de Moraes.

Os alunos fizeram seus trabalhos utilizando o conhecimento adquirido no passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho, realizado com a escola no dia 20/10/2009. A equipe de educação patrimonial foi convidada a participar da feira, o que possibilitou à equipe avaliar o resultado da atividade do passeio. Os alunos fizeram exposições de fotos e filmagens que realizaram durante o passeio e cartazes demonstrando a pesquisa a partir dos dados estimulados pelos agentes patrimoniais.



A feira começou às 08h30min com a abertura solene feita pela diretora da escola, e durante toda a manhã houve mostra de músicas regionais, de comidas típicas, de danças típicas e de mostras de poesia regional, com o poeta e escritor Marcio Viermo.

Houve também a organização de um museu elaborado pelos próprios alunos, com o tema “*Conte sua História*” e, estandes onde os mesmos fizeram mostras fotográficas, pinturas e maquetes sobre pontos turísticos e históricos da cidade de Porto Velho. Os alunos inseriram nessas exposições assuntos como economia, meios de transporte e energia produzida na região, analisando juntamente com os patrimônios locais.

A agente patrimonial Miriã Veiga foi convidada a compor a mesa para a avaliação das equipes e seus trabalhos.

Participar da feira foi de suma importância, para avaliar se o objetivo do Programa de Educação Patrimonial está sendo alcançado, ou seja, se está instigando o conhecimento e valorização de patrimônio da região entre um público heterogêneo.



Foto 30 – 20/10/2009 – Maquete representando as três caixas d’água, dos alunos do 7º ano C.



Foto 31 – 20/10/2009 – Mostra fotográfica do dia do passeio.



Foto 32 - 20/10/2009 – Maquete feita por alunos sobre a EFMM.



Foto 33 - 20/10/2009 – *Museu Conte sua História*, organizado pelos alunos do 6ª. 7º e 8º ano.

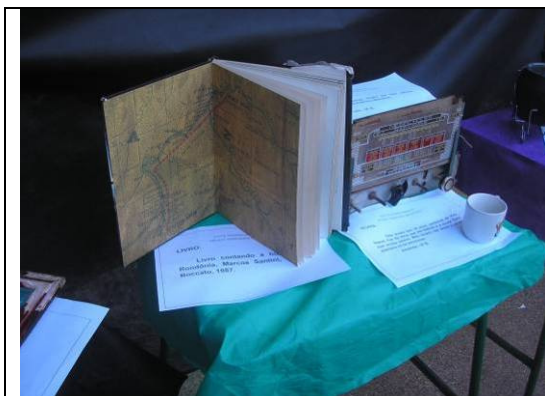


Foto 34 - 20/10/2009 – Livro de história da EFMM.



Foto 35 - 20/10/2009 – Exposição de dinheiro antigo.



Foto 36 - 20/10/2009 – Exposição de utensílios domésticos antigos como: chaleira e panela de barro, pertencentes à avó de aluna.



Foto 37 - 20/10/2009 – Exposição de fotos antigas.

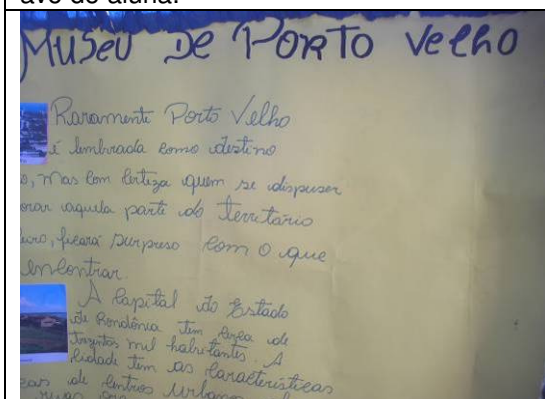


Foto 38 - 20/10/2009 – Cartaz do Museu Conte sua História.



Foto 39 - 20/10/2009 – Composição da banca de avaliação da feira, da direita pra esquerda: Miriã, Maria de Fátima, Rose e Edilene.

2.2. Durante o mês de setembro foram realizados os agendamentos das atividades da **Merenda nas Comunidades**, nas seguintes comunidades:

As atividades 5 e 6 da Merenda nas Comunidades foram executadas nas comunidades São Domingos, Trata Sério, Boa Vista e Jatuarana, nos dias 24 e 25 de Outubro de 2009 e, resultaram em uma grande quantidade de informação.

A última Merenda nas Comunidades será realizada no dia 29 de Novembro de 2009 e será descrita no próximo relatório. Esta atividade será realizada com as comunidades Jatuarana e Vila Amazonas.

Preparação das atividades 5 e 6

A quinta e a sexta atividade da Merenda nas Comunidades contaram com a participação direta de aproximadamente **65** moradores da região entre as comunidades de São Domingos e Jatuarana nas duas margens do rio Madeira. O planejamento desta atividade se iniciou vinte dias antes de sua execução: desde a preparação do material, a divisão das tarefas entre a equipe de Educação Patrimonial, os convites feitos aos moradores, o registro audiovisual das entrevistas e as atividades propriamente ditas. Foram realizadas **16** entrevistas de preparação das receitas sugeridas pelos próprios moradores entre os dias 23 e 25 de Outubro de 2009.

A programação inicial da Merenda nas Comunidades previa a execução de somente uma atividade que reunisse moradores das comunidades de São Domingos, Trata Sério, Boa Vista e Cachoeira dos Macacos. Porém, durante o levantamento das receitas e os convites feitos aos moradores em campo, foi constatado que o número de moradores interessados ultrapassou o número ideal para a realização da atividade. Um público superior a dez adultos tornaria inviável a confecção do mapa e execução da oficina em apenas um dia. A atividade foi dividida então em dois dias e em locais diferentes. Outro fator importante para essa *divisão* se deve à distância e ao tempo de deslocamento (que variava entre 10 e 30 minutos) entre as residências dos participantes (todos à beira do rio Madeira). O transporte foi todo feito pelo rio Madeira, tendo como ponto de partida o sítio Boa Vista (setor Garça). O rio Madeira se mantém o tempo todo como o principal eixo de ligação entre os moradores dessa região.

O primeiro contato feito em campo, para o planejamento das atividades foi realizado entre os dias 28 de setembro e 01 de outubro de 2009. Nesta etapa, a presença do Sr. Francisco Roque (conhecido na região como *Seu Abnael*) foi determinante para a localização dos moradores e a realização dos convites para preparação das receitas. Seu Abnael é pescador profissional, nascido e criado na região. Conhece muito bem cada beirada e igarapé, cada morador entre as cachoeiras de Santo Antônio e Teotônio, no rio Madeira.

As famílias que participaram da quinta atividade foram: da Maria de Jesus, da Tânia Maria Pantoja e da Maria Auxiliadora, moradoras do Sítio Santa Maria (Cachoeira dos Macacos) e, da família de Valdina Pereira da Cunha, moradora do Sítio Paredão do Meio. Este último sítio está localizado na área já pertencente à comunidade do Jatuarana. Porém, um detalhe a ser observado, já que aquela comunidade não estava prevista para esta atividade é que, a pedido das moradoras do Sítio Santa Maria, em incluir Valdina (e sua receita do bolo de macaxeira), parte da comunidade do Jatuarana estaria presente na atividade do dia 24 de Outubro, em função da ligação entre Valdina. Nesse caso, os limites impostos entre as comunidades, ao longo do rio Madeira, estão diluídos nas relações entre os próprios moradores. É marcante a variação de versões sobre os limites entre uma comunidade e outra, principalmente em áreas que poderiam ser consideradas de *transição*, como é o caso do Sítio Paredão do Meio.

Entrega dos ingredientes e preparação

Nos dias 21 e 22 de Outubro, os ingredientes foram comprados e separados por receita, para no dia 23 de Outubro serem entregues aos participantes da merenda. Neste mesmo dia foram gravadas entrevistas com Maria de Jesus Souza Nunes (preparou um bolo de trigo), Tânia Maria Pantoja de Lima e Maria Auxiliadora de Souza Nunes (preparam juntas um bolo de macaxeira) e o Sr. João Pereira da Cunha (pai de Tânia), que ajudou no preparo do bolo de macaxeira.

	
<p>Foto 40 – 23/10/2009 – Equipe da Educação Patrimonial durante o transporte dos ingredientes. Barqueiro: Sr. Francisco Roque, morador da comunidade São Domingos.</p>	<p>Foto 41 – 23/10/2009 – Entrega dos ingredientes no Sítio Nova Vida. Sr. João Souza recebeu os ingredientes para sua mãe, dona Sebastiana de Almeida Freitas. Receita: Mingau de Milho Branco e Mingau de Banana Comprida.</p>
	
<p>Foto 42 – 23/10/2009 – Entrega dos Ingredientes na comunidade Cachoeira dos Macacos. Tatiana da Silva e Maria Dinares (mãe de Tatiana): tapioca e cuscuz.</p>	<p>Foto 43 – 23/10/2009 – Entrega dos Ingredientes na comunidade Cachoeira dos Macacos para Elivaldo, marido de Ruth: bolo de trigo.</p>

As entrevistas foram realizadas através da utilização de recurso audiovisual, buscando o registro dos modos de fazer de cada receita, narrados pelos próprios participantes. As suas particularidades variavam desde os ingredientes utilizados, o tempo de preparo e os gestos vinculados à preparação da massa do bolo, da torta de carne, do *bodó* (“sem óleo”), da raspa da banana, etc. A oportunidade de registrar o local de preparação, coincidiu com o registro de sequências curtas de imagens das residências das pessoas e do seu entorno. A participação de mais de uma pessoa por entrevista gerou um ritmo mais lento ao tempo da fala entre os participantes. Por um lado prejudicou a dinâmica da proposta inicial da entrevista, mas permitiu, ao mesmo tempo, o registro de detalhes que ultrapassam a descrição oral dos modos de fazer das receitas (a mistura narrativa de histórias sobre a comunidade, expectativas diante da mudança do local onde nasceram ou foram criados e imagens das casas, das crianças e de seus objetos (de natureza variada) estão presentes em várias das “conversas” registradas). A

oportunidade de registrar o momento de preparação das receitas, não pretende à apreensão total do real, tampouco de uma encenação produzida, ensaiada e pasteurizada, mas de uma construção narrativa ambientada no momento em que o morador se dispõe a mostrar detalhes de seu espaço e um pouco de sua vida.

Quinta atividade no Sítio Nova Vida (Cachoeira dos Macacos e Jatuarana)

Alguns exemplos de participação dos moradores podem ser descritos, como a do Sr. João Freitas de Souza Silva (dono do Sítio Nova Vida – onde foi realizada a atividade). Ele contou, por exemplo, que a *Ilha do Guilherme* tinha “dono” (que se chamava Guilherme – e era conhecido também como *tio Nequim*). Era um lugar de muita fartura de roça, tinha casa de farinha e plantação nas praias. Segundo ele, na ilha moraram muitas famílias, mas ainda não havia cheias que cobrisse boa parte da ilha como as que passaram a tomar a ilha há cerca de 20 anos. Essas enchentes obrigaram os moradores da ilha a se mudarem. Durante o “*inverno*”, somente uma parte da ilha fica acima do nível da água.

Um acontecimento importante, desde o primeiro contato com a comunidade Cachoeira dos Macacos, durante o convite aos moradores, foi a participação de Gigliane (14 anos) que escreveu um texto sobre a Cachoeira dos Macacos. Após a confecção do mapa, ela apresentou a pesquisa sobre a história da comunidade que fizera com seu avô Oziel. Ela montou uma redação com a história e suas impressões sobre o lugar, contando com a ajuda de sua prima Rute.



Foto 44 – 24/10/2009 – Ingrid (07 anos), filha de Maria de Jesus, contorna a “Ilha do Guilherme”.



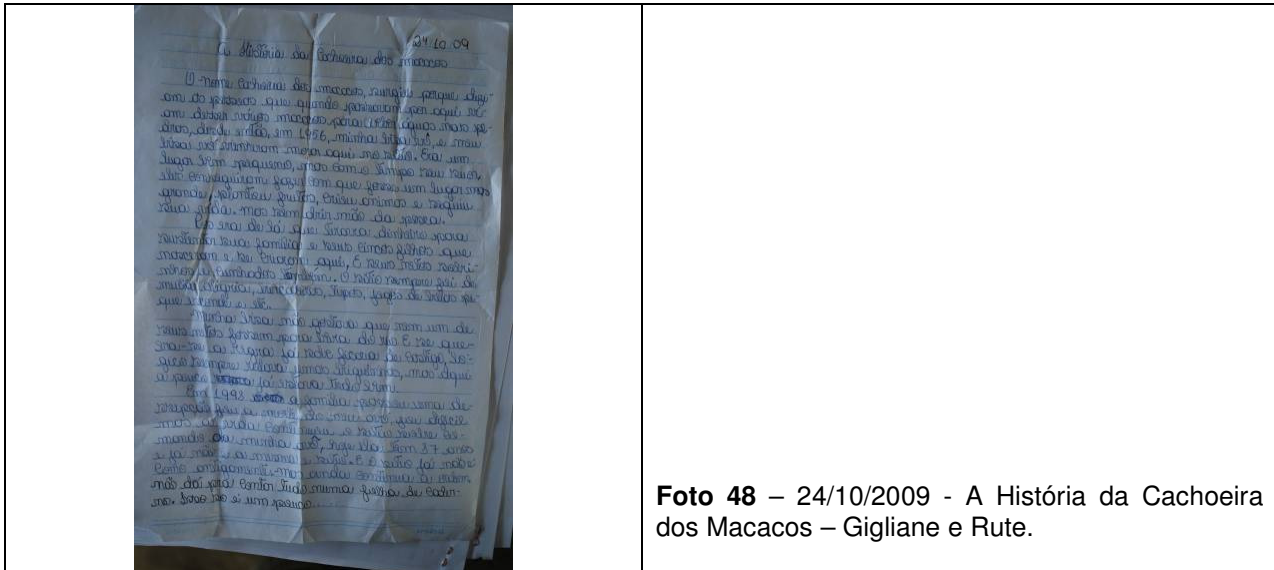
Foto 45 – 24/10/2009 – Gigliane e sua prima Rute pesquisaram com o Sr. Oziel (avô) e prepararam um texto sobre a história da comunidade.



Foto 46 – 24/10/2009 – Gigliane, Rute e o texto que produziram sobre a história da comunidade, contada por seu avô, Oziel.



Foto 47 – 24/10/2009 – Merenda no Sítio Nova Vida.



Quanto à atividade em si com o mapa de localidades, os participantes detalharam locais, nomes, acontecimentos e pessoas da região enriquecendo muito a atividade com os causos e histórias, passando às crianças esses depoimentos sobre a região.

Sexta atividade no Sítio São Joaquim (São Domingos, Boa Vista e Trata Sério)

A sexta atividade, realizada no dia 25 de Outubro de 2009 (domingo), reuniu os moradores das comunidades São Domingos, Trata Sério e Boa Vista.

Algumas pessoas não compareceram a atividade devido ao clima, pois, estava muito quente, e também algumas tinham outros compromissos como ir à igreja e reuniões familiares.

Na comunidade São Domingos não havia crianças moradoras do local, as que compareceram na atividade eram sobrinhas da dona Maria Vilandie. Os mesmos residem em Porto Velho e só estavam no sítio a passeio.

Durante a entrevista o pai de Maria Vilandie, o senhor Joaquim Vilandie com 90 anos de idade relatou, que se mudou para a região na década de 1950, e foi um dos primeiros moradores da região, onde se casou com dona Maria de Lourdes de 92 anos e criou todos os seus filhos e alguns netos. Seu Joaquim colocou o nome do sítio em sua homenagem, o chamando de Sítio São Joaquim, onde segundo ele passou os melhores anos de sua vida, e fez uma ressalva, dizendo que estava muito triste por ter que sair do local *“pois não existe lugar melhor que a nossa casa”*.

Às 15h00min horas deu-se início da atividade com a apresentação do mapa de localidade no Sítio São Joaquim. As primeiras pessoas a despertarem interesse pela atividade foram as mulheres e as duas crianças. No decorrer da execução os homens foram se aproximando aos poucos para ajudar a desenhar o mapa.

Mesmo com todos os entraves climáticos o resultado da atividade foi satisfatório, a grande maioria dos moradores participou e foi bastante receptivo, colaborando na realização da mesma e contando um pouco de suas histórias e memórias que foram ressaltadas como a melhor herança que irão levar da comunidade.



Foto 49 – 25/10/2009 – Filha de Wanda orienta a confecção do mapa da comunidade.



Foto 50 – 25/10/2009 – confecção do mapa da Comunidade – identificação de praias e pedrais.



Foto 51 – 25/10/2009 – Moradores de São Domingos reunidos para a Atividade.



Foto 52 – 25/10/2009 – Confecção planta – contornos das margens do rio Madeira.

A **Atividade 7**, no assentamento Porto Seguro (Ramal Samaúma) e Vila Amazonas, executada entre 19 e 20 de novembro de 2009, teve sua decupagem no final de dezembro, por este motivo, está sendo apresentada neste relatório.

Na Vila Amazonas foi realizado contato somente com um morador, o Sr. Aníbal, pescador e morador da Vila há 64 anos. Parte das residências já estava sendo desmontada e a maioria dos moradores já havia se mudado. Porém, nas datas previstas, tanto para a preparação das receitas, quanto no dia da atividade, o Sr. Aníbal não foi encontrado. Dessa forma nenhum morador da Vila Amazonas participou das atividades da Merenda.



Foto 53 – 28/11/2009 – Vila Amazonas, casas já desocupadas.



Foto 54 – 28/11/2009 – Vila Amazonas, residência sendo desmontada/removida.



Foto 55 – 26/11/2009 – Vila Amazonas. Vista geral e algumas casas já demolidas.



Foto 56 – 28/11/2009 – residência do Sr. Aníbal fechada desde o dia 26/11/2009.

A atividade contou somente com a participação dos moradores do Ramal Samaúma (Assentamento Porto Seguro). Participaram da atividade, **32** moradores, sendo realizadas 8 entrevistas de preparo de receitas. Um fato que chamou a atenção, em relação às atividades anteriores, foi a participação dos homens no preparo das receitas. As entrevistas do preparo das receitas foram divididas entre os dias 28 e 29 de novembro de 2009.

Entrega dos Ingredientes

Nos dias 24 e 25 de novembro foram feitas as compras e separação dos ingredientes, para serem entregues aos participantes da atividade no dia 26 de novembro de 2009.

A seguir, registro fotográfico do momento das entrevistas e realização das receitas.



Foto 57 – 26/11/2009 – Entrega dos ingredientes para Márcia, que recebeu os ingredientes de seu irmão Luiz e seu filho Andrei que não estavam no dia da entrega: bolo de macaxeira, bodó e mingau de arroz.



Foto 58 – 26/11/2009 – Entrega dos ingredientes para Maria Nunes: bolo de trigo.



Foto 59 – 26/11/2009 – Entrega dos Ingredientes para o Pastor Raimundo Soares, com seu neto Uenderson: doce de mamão com goiaba.



Foto 60 – 26/11/2009 – Entrega dos ingredientes para Maria Aparecida: bolo de fubá.

Entrevista com os moradores e preparação

No dia 28 de novembro de 2009 foram realizadas duas entrevistas. A primeira foi feita com a moradora Márcia Luiz de Oliveira que preparou um **bolo de macaxeira**, onde a equipe da Educação Patrimonial acompanhou todo o processo da preparação desde a ralação da macaxeira até suas – várias – utilidades, como: o *tucupi*, a *goma* e a *massa do bolo*. Na entrevista Márcia contou com a ajuda e participação de seus filhos Andrei e Letícia e seu marido, José Maria.

A segunda entrevista foi realizada por Maria Nunes da Silva Filho que contou com a presença de seu filho Jean Nunes Lacerda de oito anos e o marido Pedro Lacerda, que se comprometera a preparar um mingau para levar no dia da Merenda.

No dia 29 de novembro de 2009 foram realizadas seis entrevistas. O primeiro a ser entrevistado foi o Raimundo Moura Soares, mais conhecido como “Pastor”, pela comunidade. Disse ser pescador profissional e conhecer muito bem toda a região do Igarapé Jatuarana. Forneceu explicações sobre a “**escala**”, uma técnica de preparo do peixe na região. Pastor Raimundo mostrou a forma de preparo do “surubim” e do “barba-chata”. A escala é uma forma de conservar o peixe com o uso do sal e do calor do sol. Disse que antigamente era mais comum “*escalar*” os peixes, *quando ainda não havia energia elétrica, ou seja, refrigeradores para congelar o peixe* (até há 20, 30 anos, era muito raro conseguir gelo para conservar o peixe pescado). Comentou ainda que o “surubim”, quando “*escalado*” fica parecido com o bacalhau. Pastor Raimundo preparou um **doce de mamão com goiaba**, dali, mesmo de seu terreno.

Pedro Lacerda de Assunção apresentou a receita do **mingau de banana com tapioca**, que decidiu preparar por conta própria. Contou que nunca havia feito um mingau, mas, que de tanto ver sua esposa Maria Nunes preparar, arriscou fazer e apresentou à equipe de Educação Patrimonial.

Melquiane Jerônimo Souza fez um **creme de milho** e contou com a ajuda de seu marido. Além do modo de preparo e um pouco de sua história de vida, comentou que um de seus projetos é abrir um restaurante, pois, é cozinheira profissional.

Andrei de Oliveira Mendes e Edson de Araújo Mendes, filho de Márcia Luiz e José Maria, fizeram um bodó, que aprenderam com a mãe. Andrei, para modificar a receita acrescentou achocolatado. Segundo ele, “foi para dar um colorido à massa”.

Para finalizar foram entrevistados Antônio Luiz Neto Vieira e José Maria da Silva Mendes, para a preparação da receita do **mingau de arroz**. Maria Aparecida Silva Prado preparou o **bolo de fubá**.

A atividade contou com a presença somente de quatro crianças, devido ao fato dos filhos dos moradores já serem mais velhos e residirem em Porto Velho.



Foto 61 – 28/11/2009 – Márcia, José Maria, Andrei, Edson e Letícia: bolo de macaxeira.



Foto 62 – 28/11/2009 – Maria Nunes, Pedro Almeida e Jean: bolo de trigo.



Foto 63 – 29/11/2009 – Maria do Socorro Teixeira, esposa de Raimundo Moura: doce de mamão com goiaba.



Foto 64 – 29/11/2009 – Raimundo Moura: doce de mamão com goiaba.



Foto 65 – 29/11/2009 – Pedro Lacerda: mingau de banana com tapioca.



Foto 66 – 29/11/2009 – Maria Aparecida: bolo de fubá.



Foto 67 – 29/11/2009 – Melquiane Jerônimo: creme de milho.

Foto 68 – 29/11/2009 – José Maria e Luiz Antonio: mingau de arroz.

Foto 69 – 29/11/2009 – Andrei: bodó.

Foto 70 – 29/11/2009 – Andrei e Edson: bodó.

Atividade 7 – realizada no Bar do Tio Toinho (Assentamento Porto Seguro, Ramal Samaúma).

Merenda nas Comunidades: Ramal Samaúma		
Local de realização: Bar do Tio Toinho		
Data prevista: 29/11/2009		
Adulto	Crianças	Receita
Márcia Luiz de Oliveira	Letícia de Oliveira Mendes (8anos)	Bolo de Macaxeira
Maria Nunes Lacerda	Jean Nunes (7 anos)	Bolo de Trigo
Raimundo Moura Soares	Uenderson Soares (1 ano)	Doce de Mamão com Goiaba
Pedro Lacerda Assunção	Jean Nunes (7 anos)	Mingau de Banana com Tapioca
Maria Aparecida Silva Prado	-	Bolo de Fubá
Melquiane Jerônimo Souza	Jaine Mendes de Oliveira (1 ano)	Creme de Milho
Antonio Luiz Neto	-	Mingau de Arroz
Andrei de Oliveira Mendes	-	Bodó
Total		8 adultos e 04 crianças

A seguir, registro fotográfico do momento da atividade Merenda nas Comunidades, número

7.

	
<p>Foto 71 – 29/11/2009 – Letícia, orientada por Zé Maria durante a confecção do mapa da comunidade.</p>	<p>Foto 72 – 29/11/2009 – Presença de jovens e adultos na confecção do mapa.</p>
	
<p>Foto 73 – 29/11/2009 – Moradores reunidos para a Atividade.</p>	<p>Foto 74 – 29/11/2009 – Receitas á mesa.</p>
	
<p>Foto 75 – 29/11/2009 – Moradores, degustando as receitas.</p>	<p>Foto 76 – 29/11/2009 – Local de realização da Merenda nas Comunidades – Bar do Tio Toinho.</p>

3. ESCOLAS MUNICIPAIS (SEMAS - Secretaria Municipal de Ação Social) e ESTADUAIS da Rede Pública de Ensino (Secretaria Estadual da Educação)

As atividades previstas para oferecimento de oficinas ao corpo docente e diversas atividades para o corpo discente iniciarão a partir do segundo trimestre de 2010.

Foi realizada reunião com a responsável da Formação Rural, na Secretaria de Educação Municipal, Sra. Cássia Neves, no dia 09 de Setembro de 2009 onde se estipulou ações em conjunto para as oficinas ao corpo docente.

Para um bom andamento e formulação das atividades junto ao corpo docente e discente foi contratada uma pedagoga local (Adriana S. Santos) e uma estagiária em pedagogia (Vanessa O. L. Costa). Estas estão encarregadas em analisar a metodologia adequada, a linha de ação, formulação das oficinas segundo faixa etária, entre outras atividades necessárias.

Conforme projeto apresentado, o cronograma das ações (até Dezembro de 2009), referentes à capacitação dos professores, teve sequência com:

- ✓ Pesquisas: internet e acervo da Scientia;
- ✓ Levantamento bibliográfico (estudo sobre patrimônio cultural: imaterial e material, histórico e metodologia de educação patrimonial);
- ✓ Definição do roteiro teórico para formulação da apostila;
- ✓ Seleção de atividades para aplicação das “oficinas”;
- ✓ Levantamento bibliográfico (estudo sobre arqueologia);
- ✓ Elaboração de textos para a apostila para auxiliar nas pesquisas dos professores;
- ✓ Elaboração das oficinas e,
- ✓ Aplicações teste das oficinas com os funcionários internos da Scientia Porto Velho.

Para elaboração da apostila a ser utilizada nas oficinas de capacitação de professores das escolas municipais e estaduais da rede pública de ensino, foi realizado levantamento bibliográfico, internet e no acervo da Scientia. Os temas pesquisados foram sobre educação patrimonial, patrimônio cultural (material e imaterial), metodologia da educação patrimonial, arqueologia (pré-histórica, histórica, sítios arqueológicos, o arqueólogo e a importância do trabalho arqueológico).

Após o levantamento bibliográfico foi feita a escolha de uma metodologia a ser aplicada nas oficinas com os professores, optamos pela metodologia sócio-interacionista de Vygotsky (1998), ou seja, uma metodologia que leva em conta o que os indivíduos já sabem e conhecem, fazendo-os descobrir e conhecer algo novo, de forma vivenciada, incorporando com mais facilidade em seu viver cotidiano.

Vygotsky nos fornece uma pista, sobre o papel da ação docente: o professor é o mediador da aprendizagem do aluno, facilitando-lhe o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais. Mas, a ação docente somente terá sentido se for realizada no plano da Zona de Desenvolvimento Proximal. Isto é, o professor constitui-se na pessoa mais competente que precisa ajudar o aluno na resolução de problemas que estão fora do seu alcance, desenvolvendo estratégias para que pouco a pouco possa resolvê-las de modo independente.¹

Ainda...

particulariza o processo de ensino e aprendizagem na expressão obuchenie, uma expressão própria da língua russa que coloca aquele que aprende e aquele que ensina numa relação interligada. A ênfase em situar quem aprende e, aquele que ensina como partícipes de um mesmo

¹ <http://www.centrorefeducacional.com.br>

processo corrobora com outro conceito chave na teoria de Vygotsky, a mediação, como um pressuposto da relação eu-outro social. A relação mediatizada não se dá necessariamente pelo outro corpóreo, mas pela possibilidade de interação com signos, símbolos culturais e objetos. Um dos pressupostos básicos desse autor é que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro. Para Vygotsky a aprendizagem relaciona-se ao desenvolvimento desde o nascimento, sendo a principal causa para o desabrochar do desenvolvimento.²

Em reunião com a coordenadora da educação patrimonial da Scientia, Ms. Eneida Malerbi foi discutida a diretriz para o departamento de educação patrimonial, como também bibliografia e outros trabalhos já realizados de educação patrimonial em outras localidades pela Scientia. Em outro momento, foram apresentados textos já elaborados e as atividades selecionadas para as oficinas de capacitação dos professores; onde a mesma teceu seus comentários, sugerindo pesquisas de histórias e lendas regionais. Nessas pesquisas foi encontrado um livro produzido por uma autora de Porto Velho, Rita de Queiroz, *“Andanças das lendas pelo Rio Madeira”*, onde as crianças ribeirinhas narraram às lendas e fizeram as ilustrações das mesmas.

No dia 21 de Outubro foi realizada uma reunião com a coordenadora geral da DIER (Diretoria de Educação Rural) Maisa Soares, a respeito do programa de Educação Patrimonial da Scientia, com enfoque nas oficinas com os professores das comunidades que serão atingidas direta e indiretamente pela construção das usinas, afim, de firmarmos uma parceria. Na ocasião foram doados à Scientia livros importantes sobre história de Rondônia e também livros produzidos pelos professores das escolas ribeirinhas em que serão realizadas as atividades, são eles: *“Para além dos contos da carochinha: as interfaces da escrita e da leitura na escola”*; *“Museu da pessoa”*; *“As pessoas passam e a história fica”*; *“Fauna e Flora São Carlos”*; *“Plantinhas de remédios”*; *“Delícias de Mutum”*; *“Boa mesa São Carlense”*; *“A Flora e a fauna de Terra-Caída”*; *“Cantigas e brincadeiras de roda de Terra-Caída”*; *“Princesa: uma vila encantada”*; *“Diagnóstico socioeconômico dos distritos de Jacy-Paraná, São Carlos e comunidade de Cujubim Grande”*; *“Vamos brincar de pinta o 7”*; *“Brincando na escola”*; *“Matematicando”*; *“História e geografia de Rondônia”*; todos esses livros fazem parte do Projeto Ensinar a Ensinar do Programa Educação na Amazônia, entre 2005 a 2006.

Em continuidade às atividades nas escolas foram realizadas duas oficinas piloto na base da Scientia, com funcionários e filhos dos funcionários da Scientia Consultoria Científica.

3.1. Capacitação para professores

O objetivo de serem realizadas as oficinas para professores da rede pública, especificamente da formação rural, é de instrumentalizar esses profissionais, tendo a educação patrimonial como eixo condutor das diversas atividades que podem ser feitas em sala de aula, para que se possa desenvolver o senso crítico e a valorização/proteção do patrimônio cultural, local e regional. Para tanto, serão realizadas oficinas teóricas e práticas durante todo o ano letivo de 2010, para que juntamente com professores, sejam criadas alternativas educacionais para incrementar e fomentar o debate sobre patrimônio em sala de aula.

² <http://pt.wikipedia.org/wiki/Vygotsky>

A primeira oficina piloto ocorreu no dia 3 de dezembro de 2009, com os funcionários da Scientia para que a equipe de educação patrimonial testasse o tempo e eficácia da oficina que deverá ser realizada com professores da rede municipal da formação rural. O programa apresentado segue na tabela abaixo.



***Programa de Educação Patrimonial
Projeto Caiarí: Revendo o passado, cultivando o futuro***

OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Início: 08h00min

Término: 12h00min

Duração de 04h

Número de participantes 30

08h00min

1º Momento - Formação de grupos

- ✓ Na entrada serão distribuídas fitas coloridas para os participantes da oficina. Cada cor de fita representará à formação de um grupo.
- ✓ Em seguida será feita a apresentação desta ação do projeto de Educação Patrimonial, explicando os objetivos, metodologia e possíveis resultados que se pretende alcançar com essa oficina.

08h20min

2º Momento - Dinâmica do baú

- ✓ Os participantes escreverão em um cartaz, com forma de baú, dois tipos de patrimônio que possuem.
- ✓ Será traçada uma conversa sobre os patrimônios, por eles citados, exemplificando os diversos tipos de patrimônios existentes em uma sociedade.
- ✓ Em seguida serão apresentadas imagens em slides, dos diversos patrimônios de Porto Velho, RO. Esta atividade consiste em apresentar os vários tipos de patrimônio da região para que se possa verificar a primeira ideia que os professores possuem sobre o assunto.

09h00min

3º Momento - Apresentação

- ✓ Apresentação da sequência de slides sobre conceitos de patrimônio, patrimônio cultural, patrimônio material e imaterial, patrimônio arqueológico e paisagístico.

09h40min - Lanche

10h00min

4º Momento - Atividade em grupo sobre as várias formas de se trabalhar um texto.

- ✓ Nesse momento será explicado aos participantes que as cores das fitas que eles possuem no braço corresponde à formação de um grupo. Será pedido que eles se ordenem em grupos de oito pessoas.
- ✓ Divididos os participantes em grupos, cada grupo deverá sortear um texto a ser trabalhado. Segue abaixo os textos:
 - ◆ Buraco de tatu põe sítio arqueológico de pernas para o ar (**Anexo 1**)
 - ◆ O menino e a palavra I e II (**Anexo 2**)



- ◆ Água: patrimônio da humanidade (**Anexo 3**)
- ◆ O tesouro da Vila (**Anexo 4**)

✓ Os participantes farão à leitura dos textos, e em seguida deverão elaborar atividades que poderão ser apresentados em forma de teatro, paródia, jogral³, poesia ou seminário sobre o tema sorteado. Poderão utilizar como auxílio as quatro etapas metodológicas propostas por Maria de Lourdes Parreira Horta (1999), discriminadas a seguir.

ETAPAS	RECURSOS/ATIVIDADES	OBJETOS
1. Observação	Exercícios de percepção visual/sensorial, por meio de: manipulação, experimentação, comparação, dedução, jogos, perguntas, etc.	Identificar o objeto, a função e o significado. Desenvolver a percepção visual e simbólica.
2. Registro	Desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotos, maquetes, mapas e etc.	Fixar o conhecimento "percebido", aprofundar a observação e a análise crítica. Desenvolver a memória, o pensamento lógico, intuitivo e operacional.
3. Exploração	Analisar o problema, apresentar hipóteses, discutir, questionar, avaliar, investigar em outros locais: bibliotecas, arquivos, jornais e entrevistas.	Desenvolver a capacidade de análise e juízo crítico. Interpretar as evidências e significados.
4. Apropriação	Criação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão. (pintura, escultura, etc.)	Desenvolver a capacidade de auto-expressão, apropriação, participação criativa.

✓ Após os grupos terem escolhido a forma de apresentação dos textos, os participantes terão 30 minutos para executar a atividade. Serão disponibilizadas folhas A4, cartolinas, hidrocores, lápis coloridos, barbantes, revistas, jornais, tesouras, cola, e fita adesiva, para serem utilizados como apoio na apresentação dos

³ **Jogral:** é uma representação de trechos de um texto através de gestos e/ou falas feitas pelos participantes.



grupos.

- ✓ Em seguida será feita a socialização dos textos, a apresentação dos pontos positivos e as dificuldades encontradas para realizarem esta atividade dentro de sala de aula.
- ✓ Depois de toda a troca de experiências, é importante salientar aos participantes a possibilidade de se trabalhar, em aula, textos sobre educação patrimonial e seus vários enfoques.

11h00min

5º Momento - Atividade individual - Finalização da oficina

- ✓ Será entregue aos participantes um crachá nos quais os mesmos terão que escrever resumindo, em uma palavra: "Por que é importante discutir sobre educação patrimonial com os alunos?"
- ✓ Depois de terem pensado e escrito a palavra, cada participante falará em voz alta o porquê da escolha da palavra.
- ✓ A partir das respostas dadas, o ministrante, fará a conclusão da atividade, explicando aos professores que é possível inserir essa temática, seja em seus planejamentos, seja de forma interdisciplinar, nas escolas.
- ✓ Será feito agradecimentos, quanto à colaboração dos participantes.

11h50min

6º Momento - Avaliação

A avaliação será entregue a cada participante no final da apresentação da oficina.

A atividade surpreendeu as expectativas mostrando-se coerente no tempo e eficácia das ações e oficinas. Os funcionários da Scientia foram estimulados em criar alternativas na criação de material cultural diversificado e adequado para a introdução das questões de patrimônio cultural. Apresentaram jogos, teatro e atividades que poderão ser utilizadas em sala de aula como alternativa de educação englobando várias matérias da grade curricular.

A seguir, algumas fotografias durante a atividade piloto mostrando o material utilizado pelos funcionários da Scientia.



Foto 77 – 03/12/2009 – Atividade dinâmica do baú com funcionários da Scientia.



Foto 78 – 03/12/2009 – Trabalhos produzidos durante a atividade dinâmica do baú com funcionários da Scientia.



Foto 79 – 03/12/2009 – Apresentação em slides da oficina para professores, com os funcionários da Scientia.



Foto 80 – 03/12/2009 – Apresentação dos trabalhos na atividade de texto e criação de novas oficinas a partir do debate conjunto sobre patrimônio.



Foto 81 – 03/12/2009 – Teatro criado a partir do texto sobre a água, pelos funcionários da Scientia.



Foto 82 – 03/12/2009 – Criação de dinâmica a partir dos textos, pelos funcionários da Scientia.

Após oficialização da SEMED das datas e local para as oficinas o calendário escolar introduziu a participação do Programa de Educação Patrimonial em sua grade curricular.

O objetivo de serem realizadas as oficinas para professores da rede pública, especificamente da formação rural, é de instrumentalizar esses profissionais, tendo a educação patrimonial como eixo condutor das diversas atividades que podem ser feitas em sala de aula, para que se possa desenvolver o senso crítico e a valorização/proteção do patrimônio cultural, local e regional.

As oficinas destinadas aos docentes da rede pública municipal, da formação rural foram divididas em três núcleos devido à localização das escolas no eixo do empreendimento. As oficinas serão realizadas nos dias:

- ✓ 1 e 3 de fevereiro de 2010 - **Núcleo Porto Velho**, no Teatro Banzeiros, no período matutino (das 08:00 às 12:00), com aproximadamente 65 professores. As escolas que participarão deste núcleo são:



Nº	ESCOLAS MULTISSERIADAS	Nº DE PARTICIPANTES
01	EMEF 04 de Agosto	02
✓ 02	EMEF Boa Esperança	02
03	EMEF Domingos Sávio	02
✓ 04	EMEF Ercília Bigair de Aguiar	02
05	EMEF Erialdo Gomes do Carmo	02
✓ 06	EMEF Ernandes Coutinho	02
07	EMEF Flor do Amazonas	02
✓ 08	EMEF Francisco Sales de Oliveira	02
09	EMEF Frederico Simon Camelo	02
✓ 10	EMEF Heitor Villas Lobo	02
11	EMEF Irmã Helena Falcão	02
✓ 12	EMEF Jaime de Alencar	02
13	EMEF José Rodrigues	02
✓ 14	EMEF Maria Angélica Queiroz de Oliveira	02
15	EMEF Manoel Pedro Pereira	02
✓ 16	EMEF Profª Maria de Lourdes Bezerra	02
17	EMEF Marinha Rocha	02
✓ 18	EMEF Menino Jesus	02
19	EMEF Morvan Freire Brasil	02
✓ 20	EMEF Pau Brasil	02
21	EMEF Prof. Antonio dos Santos	02
✓ 22	EMEF Prof. Manoel Grangeiro	02
23	EMEF Prof. Pedro Tavares Batalha	02
✓ 24	EMEF Progresso	02
25	EMEF Santa Júlia	02
✓ 26	EMEF Santo Antonio I	02
27	EMEF Tancredo Neves	02
✓ 28	EMEF União	02
29	EMEF Valdeci Teixeira Lima	02
✓ 30	EMEF Vale do Jamari	02
31	EMEF Visconde de Mauá	02
✓ 32	EMEF Vitória Régia	02
EXTENSÕES		
33	Linha 9ª Taquara (EMEF Santa Júlia)	01
TOTAL		65

- ✓ 4 de fevereiro de 2010 – **Núcleo Jaci-Paraná**, na escola E.M.E.F. CORA CORALINA, Local: E.M.E.F. Cora Coralina - Diretora: Ana Lúcia (69)3236-7415 (escola) / 32366473 (diretoria) -, das 08h00min às 12:00. Participarão as seguintes escolas:

Nº	ESCOLAS	Nº DE PARTICIPANTES
01	E.M.E.F. CORA CORALINA	19
02	E.E.E.M.F MARIA NAZARÉ DOS SANTOS	10
TOTAL		29

Obs.1: Durante a semana pedagógica da E.M.E.F. CORA CORALINA os professores da Escola Rio Pardo estarão presentes, pois essa é extensão da E.M.E.F CORA CORALINA.

- ✓ 1 de março de 2010 – **Núcleo Joana D'Arc II (farinheira)**, escola E.M.E.F. José de Freitas (Projeto Joana D'Arc I, Linha 09) – Diretora Luzinete (69)9981-6278 / 3222-1827, das 13:00 às 18:00, com a participação dos professores das escolas:

Nº	ESCOLAS	Nº DE PARTICIPANTES
01	E.M.E.F. JOSÉ DE FREITAS	13
03	E.M.E.F. ERCÍLIA ABIGAIR DE AGUIAR	01
TOTAL		14
Obs.1: Atualmente a E.M.E.F. FLOR DO AMAZONAS (Agrovila – Joana D’Arc III, entre as Linhas 17 e 19) está sem professor.		

As atividades do Núcleo Porto Velho foram organizadas em conjunto com a SEMED, que inclusive cedeu o espaço e data para a atividade. Cada participante receberá um certificado aprovado pela SEMED que contará como plano de carreira. Já as oficinas dos Núcleos Jaci-Paraná e Joana D’Arc II (farinheira) foram organizadas diretamente nas escolas, contudo, os certificados também serão reconhecidos pela SEMED.

No dia 21 de janeiro de 2010, realizou-se uma oficina piloto, com duas professoras do ensino fundamental e médio de Porto Velho que possibilitou avaliar o tempo e a eficácia da atividade junto ao público especializado, ou seja, professores que já trabalham na área. Diferente da oficina aplicada aos funcionários da Scientia Porto Velho, dia 3 de dezembro (vide Relatório Parcial 8), esses professores não possuíam conhecimento sobre arqueologia, o que nos deu um retorno mais eficaz da adaptação da linguagem, exercícios e material a serem aplicados nas outras oficinas.

Segue tabela com os nomes dos participantes da oficina piloto.

A seguir o registro fotográfico desta oficina piloto.



No final da oficina foi realizada uma avaliação (para sabermos se o conteúdo está de acordo com o proposto).

A proposta apresentada como plano de aula das duas professoras sugeriu:

Semana de Arqueologia

- ✓ Conteúdo trabalhado: Evolução e Arqueologia.
- ✓ Disciplinas: Ciências, História, Português, Geografia.
- ✓ Objetivo: Resgatar os valores históricos e pesquisa.
- ✓ Metodologia:

História

- 1ª) Aula de História – Introdução aos conceitos de Arqueologia, com explanação sobre os valores históricos e proposta de uma atividade de criação de um museu.
- 2ª) Aula de História – Levantamento de material.
- 3ª) Aula de História – Criação do Museu.
- 4ª) Aula de História – Exposição dos objetos e relatos.

Ciências

- 1ª) Aula de Ciências – Introdução aos conceitos de Arqueologia, Evolução e relacioná-los.
- 2ª) Aula de Ciências – Levantamento de botânica (plantas medicinais).
- 3ª) Aula de Ciências – Reflexão entre tribos indígenas e conhecimento de botânica (das plantas).
- 4ª) Aula de Ciências – Exposição das plantas e receitas de remédios caseiros.

Geografia

- 1ª) Aula de Geografia – Introdução aos conceitos de Arqueologia e espaço.
- 2ª) Aula de Geografia – Levantamento de locais e famílias que possuem antepassados indígenas.
- 3ª) Aula de Geografia – Reflexão entre tribos indígenas e as famílias atualmente.
- 4ª) Aula de Geografia – Ajuda na criação da exposição do museu.

Português

- 1ª) Aula de Português – Introdução aos conceitos de pesquisa, biblioteca e outras fontes (diálogo entre fontes).
- 2ª) Aula de Português – Levantamento de matérias jornalísticas e criação de redações com história das famílias.
- 3ª) Aula de Português – Produção escrita a partir da pesquisa.
- 4ª) Aula de Português – Ajuda na criação da exposição do museu, com textos, cartazes, etiquetas, etc.

3.2. Oficina para alunos

O intuito é despertar o senso crítico com valorização do patrimônio cultural local e regional, bem como, fomentar a curiosidade, as perguntas, a procura e a pesquisa.

Os objetivos destas oficinas na sede da Scientia em Porto Velho são:

- ☉ Verificar se as atividades a serem propostas nas oficinas dos professores são eficientes e adequadas.
- ☉ Promover aos alunos à observação, o registro, a exploração e a apropriação do patrimônio tendo como base as etapas metodológicas da educação patrimonial proposta por HORTA (1999).
- ☉ Proporcionar horas de lazer com conhecimento.

O intuito é despertar o senso crítico com valorização do patrimônio cultural local e regional, bem como, fomentar a curiosidade, as perguntas, a procura e a pesquisa. Para tanto, serão oferecidas, a partir de **abril de 2010**, oficinas práticas, tendo como norteador o conhecimento prévio das crianças e, promover o contato com diversos materiais relacionados ao conteúdo das oficinas.

A oficina piloto realizada no dia 07 de dezembro de 2009 com os filhos dos funcionários da Scientia Porto Velho, possibilitou a adequação de detalhes e verificação do tempo de cada atividade. Foram executadas as oficinas de pintura com tinta carvão, apresentação do material arqueológico coletado durante as escavações da UHE Santo Antônio e, escavação da paleontologia. Esta última foi realizada pela equipe de paleontologia e os resultados serão apresentados no relatório da equipe.

Após as oficinas as crianças foram deixadas a vontade para brincarem no espaço apenas reformado para as oficinas.

A seguir, registro fotográfico das atividades executadas com público infantil.



Foto 87 – 07/12/2009 – Teatro de fantoches. As crianças puderam brincar abertamente depois das oficinas.



Foto 88 – 07/12/2009 – Ms. Silvana, coordenadora do laboratório da Scientia-RO, explicando às crianças o material arqueológico encontrado durante as escavações da UHE Santo Antônio.



Foto 89 – 07/12/2009 – Crianças fabricando os pincéis a partir de elementos naturais, como os povos do passado.



Foto 90 – 07/12/2009 – Crianças utilizando a tinta natural, com base em pó de carvão, para pintarem as pedras.



Foto 91 – 07/12/2009 – Crianças fabricando a tinta natural, com pó de carvão e óleo vegetal.



Foto 92 – 07/12/2009 – crianças pintando os seixos com tinta e pincel natural, fabricados por eles.



Foto 93 – 07/12/2009 – Ms. Marco auxiliando a criança na remoção do fóssil.



Foto 94 – 07/12/2009 – Ms. Cassiana auxiliando a criança na melhor forma de se remover o fóssil.



Foram feitas fichas e oficinas para facilitar a pesquisa das atividades que serão oferecidas tanto ao público docente quanto discente.

<p>Público: 1º ao 5º ano</p>	<p>Título: Carimbo de batata</p>
<p>Faixa Etária: 6 aos 10 anos</p> <p>Objetivo: Criar histórias, através dos carimbos confeccionados.</p> <p>Disciplinas sugeridas: Ciências, Língua Portuguesa, Matemática.</p> <p>Material: duas batatas, caneta esferográfica, lápis ou lapiseira, fita adesiva, tinta plástica, tesoura sem pontas, papel sulfite, pincel chato.</p> <p>Sequência: Perguntar aos alunos se eles já ouviram falar nas pessoas que viviam no passado, quem é o mais velho da família, e se já ouviram falar em homens da caverna. Depois da roda de conversa os alunos serão levados a criarem a pincel e os desenhos como na pré-história. Primeiramente, farão seus desenhos em folhas em branco e depois recortarão o pedaço da folha onde está o desenho do tamanho da batata. Auxilie os alunos a cortar uma batata ao meio e com a caneta esferográfica contornar o desenho para marcar a superfície da batata. Em seguida, irão retirar o papel e com a mesma caneta, reforçar os traços da figura na batata. Com o pincel chato, irão passar a tinta sobre a batata, tomando cuidado para não colocarem muita tinta e encherem as linhas do desenho. Depois do carimbo pronto, pedir aos alunos que criem histórias através dos desenhos e apresente-as à turma. Os desenhos poderão ser aplicados em papel sulfite, cartolina ou tecido.</p>	
<p>Público: 1º ao 5º ano</p>	<p>Título: Cobra</p>
<p>Faixa Etária: 6 aos 10 anos</p> <p>Objetivo: Estimular a criatividade dos alunos; Incentivar a reutilização de materiais recicláveis.</p> <p>Disciplinas sugeridas: Língua Portuguesa, Artes, Matemática.</p> <p>Material: rolo de papelão, tinta guache, cola, tesoura e barbante.</p> <p>Sequência: Primeiro, será perguntado aos alunos se eles já ouviram falar de alguma lenda, para depois pedir que a conte aos demais colegas. Em seguida será contada a lenda da Cobra Grande. Depois de terem ouvido a lenda, será feita uma conversa sobre a história com os alunos, perguntando se eles já tinham ouvido essa história - contada de outra maneira - e o que acharam dela. Os alunos serão levados a confeccionarem uma cobra retratando a lenda contada. Solicitar que cada aluno pegue cinco rolos de papelão (rolos de papel higiênico), façam um furo em cima com o furador e pinte os rolos com tinta guache. Depois, para fazer a cabeça, corte as pontas em formato de triângulos e amasse um pouco para ficar achatada. Para fazer o rabo, junte um pedaço de rolo cortado, cole-o e corte as pontas para ficarem em formato de triângulo. Por fim una os rolos com um barbante. Depois dos alunos terem confeccionado suas cobras, pedir que eles criem suas próprias lendas e façam a exposição aos demais.</p>	



Público: 1º ao 5º ano

Título: Conhecendo o passado

Faixa Etária: 6 aos 10 anos

Objetivo: Apresentar aos alunos a diversidade percebida nas decorações dos objetos de cerâmica, destacando a arte realizada pelos povos que viveram no passado, por meio dos grafismos e apliques colocados nos objetos. Desta forma, demonstra-se que através dos desenhos podemos pensar na caracterização de povos e compreensão da história antiga.



Disciplinas sugeridas: Química, Língua Portuguesa.

Material: folhas A4 ou um painel de papel Paraná, lápis, borracha e tintas guachê para colorir.

Sequência:

Fazer uma apresentação breve das informações obtidas pelos estudos arqueológicos na região, como a existência de populações há oito mil anos (Sítio Garbin).

Procurando deixar clara a relação entre o material encontrado (em sua maior parte cerâmica) e o conhecimento da história.

Explicar que muitas sociedades passadas são estudadas hoje a partir dos restos cerâmicos encontrados, que permaneceram com o tempo. O material deixado por esses povos mostra que eles apresentavam decorações diversas, e estas decorações muitas vezes servem para que saibamos quais as técnicas e tecnologias que possuíam, como era a vida da casa, quantas pessoas moravam na aldeia e até o que comiam.

Mostrar aos alunos grafismos da região feito por povos que viveram na região do baixo Madeira, no período anterior à colonização do Brasil.

A proposta após a apresentação será a confecção de desenhos reproduzindo o grafismo exposto.

Público: 1º ao 9º ano

Título: Decalques naturais

Faixa Etária: 6 aos 14 anos

Objetivo: Demonstrar técnicas utilizadas pelos arqueólogos, especificamente, a do decalque de gravuras.

Disciplinas sugeridas: Língua Portuguesa, Artes, História, Ciências, Biologia.

Material: folhas ou flores, papel branco A4, jornais, giz de cera, tinta aquarela.



Sequência:

Explicar aos alunos que em diferentes lugares do mundo, as pessoas visitam antigas igrejas e fazem decalques para guardarem de recordação. As imagens são de cavaleiros, damas, santos ou de passagens da Bíblia. Os arqueólogos também utilizam a técnica de decalque em seu trabalho de resgate do passado, para registrar as gravuras, os desenhos ou as pinturas em rochas. Para entenderem o que significam essas obras, os arqueólogos as reproduzem, utilizando papel de seda e grafite preto ou plástico e caneta de tinta permanente.

Levar os alunos para o pátio da escola, ou a algum local próximo, para escolherem objetos naturais para usarem em seus trabalhos. Depois de recolherem o material, devem retornar para sala de aula. Qualquer folha serve desde que suas nervuras sejam visíveis. Primeiro, cubra a área em que os alunos trabalharão com jornal, peça-lhes para espalharem as folhas ou flores sobre o jornal e cobri-las com uma folha de papel branco. Diga-lhes para segurarem o giz na perpendicular e passá-lo sobre o papel até que apareça a estampa das folhas ou flores. Depois de tirar os desenhos no papel com o giz, poderão pintar o resto do papel com aquarelas, que não afetarão as estampas devido à cera do giz. Estes decalques são fáceis de fazer e o resultado é muito bonito.

Sugestões:

Este trabalho também poderá ser feito com objetos antigos como: moedas, placas de bronze, entre outros e, também com diferentes tipos de texturas como: madeira, parede áspera, cerâmicas, pedras, etc.



<p>Público: 2º ao 6º ano</p>	<p>Título: Brincando de artesanato</p>
<p>Faixa Etária: 7 aos 12 anos</p> <p>Objetivo: entender e exercitar a técnica de confecção de objetos de cerâmica.</p> <p>Disciplinas sugeridas: Química, Ciências e Artes.</p> <p>Material: farinha de trigo, água, anilina e sal.</p> <p>Sequência: Será feito uma introdução aos alunos explicando sobre como os povos do passado faziam peças de cerâmicas. Depois será apresentada aos alunos uma imagem ou uma peça de cerâmica, que foi encontrada na região. Explicando que algumas peças são encontradas pelos arqueólogos, e através desses pequenos fragmentos de cerâmicas datam seu tempo de existência. Logo após, os alunos prepararão, juntamente com o professor, um tipo de argila colocando em um recipiente: seis xícaras de farinha de trigo, 400 ml de sal e três xícaras de água. Misturando bem, e amassando até ficar uniforme. Conforme forem confeccionando será exemplificada as técnicas antigas de fabricação da cerâmica, que utilizavam argila e um tempero (<i>antiplástico</i>: areia, conchas ou cascas de árvore trituradas), para tornar a argila melhor de ser trabalhada. Depois, são feitos vários rolinhos com a massa, como minhocas compridas, e colocados um sobre os outros, em círculo, formando o vaso. Com instrumentos variados, alisam a superfície do vaso, unindo os rolinhos. Sugira aos alunos que confeccionem suas peças, seguindo o modo de fazer dos povos antigos, imaginando que daqui a 8 mil anos, essas peças serão encontradas pelos arqueólogos do futuro. Quando estiverem terminado de produzirem suas peças, será explicado que cada população tem uma maneira de dar acabamento às peças: umas as pintam, outras dão polimento - e assim por diante. O tratamento varia de acordo com a utilidade do objeto, da tradição daquele povo e simbolismos. Depois de pronto, o vaso pode ser queimado ao ar livre (fica com uma cor alaranjada) ou em fornos de barro, fechados (nesse caso, a peça fica negra ou acinzentada). No final da atividade, pedir aos alunos que expliquem as peças que criaram, e qual utilidade das mesmas. Fazendo uma exposição de suas peças.</p>	
<p>Público: 1º ao 9º ano</p>	<p>Título: Jovens arqueólogos</p>
<p>Faixa Etária: 6 aos 14 anos</p> <p>Objetivo: Perceber o processo de reconstituição do passado, por meio de fragmentos e vestígios observados no presente, refletindo sobre a importância do Patrimônio Cultural na constituição da história; Compreender a preservação como ato de cidadania; Relacionar a atividade realizada com a realidade da conservação dos patrimônios culturais materiais e imateriais.</p> <p>Disciplinas sugeridas: História, Biologia, Artes, Geografia.</p> <p>Material: lápis ou caneta, papel, pequenas pás para remover a terra, sacos plásticos, pincéis, materiais como pedaço de plástico, vidro, tijolo, madeira, etc.</p> <p>Sequência: Primeiramente pergunte aos alunos se já escavaram buracos nos quintais de suas casas ou enterraram algum objeto. Caso já tenham, pergunte-os como foi à experiência. Em seguida, faça o embasamento teórico sobre como é o trabalho do arqueólogo. Após a explicação leve-os a exercerem, na prática, o trabalho do arqueólogo, no tanque de escavação. Explicando que os materiais enterrados são frágeis e que os mesmo deverão ser desenterrados cuidadosamente. Depois de terminada a escavação, os participantes disporão o material coletado sobre uma mesa, limpando-os com panos e pincéis, e tentarão reconstituir as peças originais, colando-as. Depois de terem reconstituído os artefatos, poderão fazer uma descrição e desenho dos objetos coletados, tentando descobrir a função de cada um e pensando nas várias hipóteses de uso do material encontrado. Isso levará os alunos a refletirem sobre os conceitos de cuidado e conservação, a partir da experiência com os materiais que encontraram.</p> <p>Sugestões: O professor poderá dispor das seguintes perguntas a abaixo: Em que estado o material se encontra? O que mudou? Que aspecto tem? Se tivessem sido guardados ou protegidos como estariam? Por que guardá-los? Qual a importância de se conservar um objeto antigo?</p>	



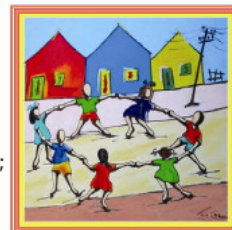
Público: 1º ao 6º ano

Título: Resgate das brincadeiras antigas

Faixa Etária: 6 aos 10 anos

Objetivo: Promover a interação entre os participantes resgatando brincadeiras antigas;

Propiciar à criança novas descobertas através do ato de brincar, como condição de um desenvolvimento saudável na infância;
Desenvolver a imaginação, a criatividade e a expressividade da criança;
Aguçar a percepção, a observação e a reflexão;
Promover atividades que garantam o direito de brincar à criança.



Disciplinas sugeridas: Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e História.

Material: corda, anel, lenço, vendas.

Sequência:

Reunir os alunos para uma roda de conversa. Perguntando se eles conhecem alguma brincadeira do tempo de seus avós. Se conhecem pedir para que contem aos demais qual a brincadeira e como se brinca. Será feito um convite para fazerem um resgate de brincadeiras antigas, perguntando: Quem já brincou de roda? Quem já pulou corda? Quem já brincou de esconde-esconde? Alguém já brincou de passar anel e lenço atrás? etc. Conforme os alunos forem respondendo, será feita a escolha de algumas brincadeiras para serem executadas, promovendo assim a interação entre os participantes e momentos de descontração.

Sugestões:

Nessa conversa poderá ser feita uma comparação entre as brincadeiras de antigamente e as de hoje. Do que as crianças brincam hoje? Com o avanço da tecnologia as brincadeiras mudaram e as crianças ficam mais tempo vendo a televisão, o computador ou o vídeo-game. Hoje as brincadeiras acontecem através de jogos virtuais, e as crianças não se movimentam mais como antes. Por isso, a importância de brincadeiras com movimentos corporais, pois podem ajudar as crianças na aprendizagem de noções, conceitos e desenvolvimento saudável do corpo.

Público: 2º ao 9º ano

Título: Meu tesouro

Faixa Etária: 6 aos 7 anos

Objetivo: Reconhecer o patrimônio individual;
Valorizar o patrimônio coletivo.

Disciplinas sugeridas: Língua Portuguesa, Artes, História.

Material: caneta esferográfica, lápis ou lapiseira e papel sulfite.



Sequência:

Pedir aos alunos que desenhem um objeto que tenham muito apreço e valor simbólico. Pode ser um porta-retrato com uma foto de família, um brinquedo guardado há muito tempo, um disco antigo, etc. O importante é que seja um objeto com que seus familiares tenham uma ligação afetiva, ou seja, que represente algo ou algum momento marcante da família.

Depois de terem desenhado o objeto, os alunos terão que falar sobre sua importância, e depositá-lo em uma caixa. Essa caixa terá o nome de "Nosso Patrimônio", pois representará os valores culturais e afetivos dos integrantes da turma.

De acordo com os objetos desenhados, poderá ser feita uma relação com o patrimônio cultural brasileiro e com a multiplicidade de bens, iniciando uma discussão sobre a importância da caixa e de tudo o que ela contém. Ao final da discussão, será recolhida a caixa e sem que os alunos percebam, a caixa será trocada por outra idêntica, porém vazia.

Na frente da turma, a caixa cairá de propósito. A reação natural dos alunos será de espanto e perplexidade. A partir disso, será iniciada uma discussão acerca dos sentimentos surgidos em cada um e sobre a importância de zelar por aquilo que tem valor para uma pessoa ou um grupo, chegando ao entendimento da necessidade de preservar o patrimônio como forma de preservar a si mesmo, ou seja, a história da sua passagem pela terra.

Sugestões:

São possíveis várias abordagens, tais como: a diversidade cultural: o que é importante para um pode não ser para o outro e vice-versa; cidadania: o conceito engloba o respeito pelos bens públicos e coletivos (inclusive a própria escola).



Público: 2º ao 7º ano

Título: Pintura com tinta carvão

Faixa Etária: 7 aos 12 anos

Objetivo: Proporcionar aos alunos a vivência, de fazer pinturas semelhantes ao dos homens da pré-história.

Disciplinas sugeridas: Química, Biologia e Artes.

Material: pó de carvão, azeite de oliva ou outro óleo vegetal, pedras achatadas, retalhos de couro, lona ou tecido, pincéis, gravetos, folhas, ramos ou galhinhos de planta.



Sequência:

Começar contando aos alunos que na pré-história, as pessoas pintavam as paredes das cavernas usando um tipo de tinta de carvão. Em seguida perguntar se eles conhecem algum tipo de pintura rupestre, ou se eles já ouviram falar em homens da caverna.

O professor juntamente com os alunos irá recolher o pó que fica no fundo do saco de carvão. Para cada colher de sopa (15 ml) de pó, peça aos alunos para misturar uma quantidade igual de azeite de oliva ou outro óleo vegetal. Reunir algumas pedras achatadas (ou peça aos alunos para fazer isso) ou use retalhos de couro, lona ou tecido.

Depois da tinta pronta peça aos alunos para pintar os retalhos, com a tinta de carvão, usando pincéis feitos com folhas ou ramos, ou pincéis convencionais.

Sugestões:

Com a tinta de carvão os alunos, também poderão fazer desenhos em folhas A4, pintar painéis de papel paraná, ou até mesmo desenharem em uma parte da parede da escola, retratando o que eles aprenderam sobre pinturas rupestres.

4. ASSOCIAÇÕES

Conforme apresentado acima, na atividade Passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho, pretende-se iniciar as atividades com as Associações em parceria com a COOTRAFER (cooperativa dos funcionários da EFMM). Esta atividade vislumbra capacitar alguns integrantes da cooperativa como agentes culturais que darão seu depoimento sobre o cotidiano das atividades na EFMM ao público geral.

O objetivo das ações junto às associações é de buscar formas de sustentabilidade às associações com parcerias de outras empresas, como por exemplo, o SEBRAE.

A metodologia utilizada desde o início com a primeira associação, a COOTRAFER, foi de auxiliar na busca de alternativas de sustentabilidade, promovendo suporte técnico e contatos com a SAE e SEBRAE. A necessidade deste apoio se faz necessário em alguns casos como a COOTRAFER e a SINDSBOR (sindicato dos soldados da borracha e seringueiros). Já outras associações contatadas durante o levantamento não apresentaram interesse. Apenas a associação dos salesianos (ceramistas-crianças e adolescentes) se interessou pela proposta colocada. Para tanto, no mês de fevereiro de 2010, serão realizadas reuniões para verificar as necessidades e alternativas junto às crianças e adolescentes ceramistas, como por exemplo, o início de uma fabricação de réplicas arqueológicas como forma de comércio legal e inserção no mercado.

Quanto à COOTRAFER, estão sendo estudadas em conjunto com o SEBRAE alternativas de sustentabilidade turística, através do apoio para manutenção da EFMM e registro (entrevistas) audiovisual para ser editado um livro de memórias dos últimos trabalhadores da EFMM.

Aos soldados da borracha e seringueiros (SINDSBOR) serão apresentados os slides sobre patrimônio, educação patrimonial e meio ambiente, com a finalidade de ser feito o mesmo trabalho

de registro da memória desses profissionais, através de registro audiovisual para a edição de outro livro.

As ações com as associações terão início em janeiro, com o levantamento e primeiras reuniões com esses três seguimentos da sociedade.

5. EQUIPE TÉCNICA

Coordenação geral:	Dr. Renato Kipnis
Consultoria:	Ms. Eneida Malerbi
	Carla Verônica Pequini - arqueóloga
Pesquisadores:	Luiz Fernandes de Oliveira Neto – cientista social
	Ronne Charles Chaves - historiador
	Helder Pomaro - turismólogo
	Edileno Silva Duran – auxiliar técnico
	Michele da Silva Andrade - turismóloga
	Miriã Santana Veiga – historiadora e bibliotecária
	Adriana dos Santos da Silva - pedagoga
	Vanessa Ola Lima Costa – estagiária em pedagogia

6. SUPORTE FINANCEIRO

Assegurado por Santo Antônio Energia.

Anexo

Anexo 1

BURACO DE TATU PÕE SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE PERNAS PARA O AR

Cláudio Angelo⁴

Um espectro ronda a arqueologia: o tatu. Também ele um escavador, o animal pode bagunçar sítios inteiros, misturando objetos de idades diferentes entre várias camadas de solo, confundindo suas datações (que se pautam pela regra geral de que um objeto é tanto mais antigo quanto mais profundo ele estiver enterrado). Uma dupla de brasileiros acaba de tapar esse buraco.

Embora os cientistas já tivessem noção do problema, o real poder de estrago dos tatus até agora não tinha sido objeto de escrutínio científico. Num curioso experimento de laboratório - coisa rara em arqueologia, uma ciência que costuma ser praticada em campo, Astolfo Araújo, do Instituto de Biociências da USP, e José Carlos Marcelino, do Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo, construíram um sítio arqueológico artificial e observaram a ação de um tatu por 50 dias.

Os pesquisadores perceberam que, ao cavar seus buracos, o animal deslocou artefatos para cima e para baixo. Alguns deles acabaram indo parar até meio metro abaixo de sua posição original.

A perturbação pode ser um problema para os arqueólogos, porque a distribuição dos vestígios num sítio acontece em camadas: objetos num mesmo nível costumam ter a mesma idade. Dependendo da taxa de acumulação de sedimentos em diferentes tipos de terreno, um deslocamento de meio metro para cima ou para baixo pode significar uma viagem no tempo de 500 a 5.000 anos para o objeto. E um erro de interpretação para o pesquisador.

"Ele pode ser enganado de várias maneiras. Pode dizer: "Encontrei uma ponta de flecha do tipo tal a tantos metros de profundidade" e sair alardeando isso como uma grande descoberta quando, na verdade, é o resultado de perturbação no sítio", afirmou Araújo à **Folha**.

Terra Misteriosa

O pesquisador, que é formado em geologia - uma ciência exata - e obcecado pela precisão em arqueologia - uma ciência humana -, diz que começou a se preocupar com esse tipo de enganação nos anos 90, quando participou de suas primeiras escavações.

"Observei que alguns sítios estavam enterrados, mesmo estando no topo de uma colina. Os arqueólogos não sabiam explicar de onde vinha a terra", disse.

Passou a estudar fenômenos de bioturbação, ou perturbação de sítios por animais, e se espantou com a falta de informações sobre a ação dos tatus.

No experimento, realizado há seis anos e só publicado neste mês, na revista científica "Geoarchaeology" (www.interscience.wiley.com/jpages/0883-6353/), Araújo e Marcelino

⁴ Editor-assistente de Ciência da Folha de S.Paulo

enterraram milhares de pedras lascadas e cacos de cerâmica em quatro camadas bem definidas num cercado de 5 m x 4 m no zoológico de São Paulo. As peças de cada camada foram pintadas de cores diferentes, para facilitar a identificação.

"Foi um trabalho insano", recorda-se o arqueólogo. "Passamos tardes inteiras esmerilhando os gumes das lascas de pedra, porque o bicho podia se cortar."

Depois de preparado o "sítio", um tatu-peba (*Euphractus sexicinctus*) foi solto no cercado. O animal é conhecido como tatu-de-cemitério, pela fama que lhe é atribuída de escavar nesses locais - mais uma razão para os arqueólogos desconfiarem dele.

Uma escavação no sítio artificial depois de 50 dias revelou o estrago feito pelo animal nas camadas de artefatos, que estavam completamente reviradas. "Essa maçaroca é o que você teria com muito tempo passando e vários tatus em ação", disse Araújo.

Outro bom indicador da ação dos tatus é a rotação das peças. Em vez de estarem todos deitados, como seria natural na formação de um sítio arqueológico, alguns cacos foram descobertos enterrados em pé. "Isso mostra que alguma coisa aconteceu."

Premissa de Pompéia

"O trabalho é interessante, porque em climas tropicais a gente trabalha com uma série de fatores que afetam o sítio após a deposição. Esse trabalho dá parâmetros para a gente", disse o arqueólogo Eduardo Góes Neves, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, que coordena um projeto de escavações no Amazonas.

Ao mesmo tempo, Neves é cético quanto ao potencial de agentes bioturbadores de destruir carreiras acadêmicas. "Um arqueólogo experiente não se engana."

Neves diz que ele mesmo tem sofrido com algo que pode ser uma perturbação nos sítios que estuda, mas que provavelmente foi causada por seres microscópicos. "A gente encontra amostras de carvão com datações diferentes no mesmo nível."

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u9185.shtml>. Acessado 18/nov/2009.

Anexo 2

O MENINO E A PALAVRA I E II

Jean de La Fontaine

O **folhetim** é uma forma de edição seriada, de obras literárias, publicadas em jornais ou em outros meios, que mantém em suspense o desenrolar e o desfecho da trama por seguidos capítulos, de modo a entreter o leitor. Dele nasceu a **novela televisiva**.

Por tratar-se de uma narrativa publicada em fragmentos, em capítulos, conceituaremos, por extensão, o livro-carta e o livro-no-mural como **novela**. Como podemos observar abaixo, há um natural encadeamento entre um capítulo e outro.



O Menino e a Palavra I

A professora pediu que todos procurassem em revistas e livros velhos uma palavra diferente, desconhecida.

Um dos meninos da sala levantou-se e perguntou para D. Lina:

- Professora, a senhora sabe qual é a palavra mais difícil de se colocar no coração da gente?

Ninguém imaginava que palavra seria aquela.

Marcelo, então, disse:

- A palavra começa com **p** e termina em **o**. Mas eu não posso dizer mais nada...

A professora, então, para aproveitar a idéia de Marcelo, mudou o rumo das coisas e propôs uma brincadeira:

- Amanhã vocês todos trarão de casa palavras começadas com **p** e terminadas em **o**. Quem adivinhar a palavra secreta ganhará um prêmio (que ainda é segredo e por isso não posso contar!).

Uma das meninas ainda insistiu desejando saber qual seria o prêmio. D. Lina, que tinha uma frase pronta para cada ocasião, saiu-se com esta: "Se eu contar deixará de ser segredo". E isso bastou para acalmar a turma...





O Menino e a Palavra II

No outro dia todos chegaram com suas palavras recortadas, desenhadas, escritas no caderno e em forma de cartaz.

O Marcelo fez questão de lembrar que a palavra tinha que entrar no coração...

A professora Lina pediu que cada um fosse à frente do quadro mostrar a palavra achada.

O primeiro foi o Rogério. Sua palavra era **pato**. D. Lina pediu que ele se explicasse.

Rogério defendeu a palavra escolhida:

- Olha, pato voa, nada e anda, mas não bota ovo (quem bota ovo é a pata!). Eu não conheço ninguém que ame tanto assim um pato, para colocar o bicho no coração, mas deve existir... Mesmo assim, por falta de outra melhor, está escolhida: a palavra é essa mesma: pato!

Todos riram muito, afinal de contas aquilo era demais. Pato no coração!! Tanto amor por patos só mesmo o Walt Disney pelo Donald e outros personagens de pena, bico e asa como este...

Para adiar as tantas surpresas que poderiam ainda surgir, D. Lina pediu que trouxessem as palavras escolhidas no outro dia. De início, o pato já era o bastante...



Ao se usar a técnica da **carta** – missiva ou epístola – reconhecida também como gênero literário, se estabelece um contato direto, face a face, com o leitor, pois é a ele que se dirige, claramente, o diálogo.

LA FONTAINE, J. - **Programa de incentivo à leitura e produção textual Livro-Carta-Mural**, Temática Editora, Porto Velho, 2008.

Anexo 3

ÁGUA: PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

Giovanni Salera Júnior

Conforme tratado na edição anterior, a água deve ser valorizada pela sua importância como elemento indispensável à vida e pelo seu considerável papel nas inúmeras atividades humanas.

Nós devemos considerar também que a água apresenta um rico valor simbólico, estando presente em diversas tradições e costumes de inúmeros povos.

É justamente sobre o valor simbólico da água que trata o presente texto.

No Hinduísmo, principal religião da Índia, é costume das pessoas tomarem banho logo nas primeiras horas da manhã. Esse banho deve ocorrer, preferencialmente, nas águas de um rio ou riacho próximo à residência. Caso não exista nenhum, pode ser em um local mais acessível, como por exemplo, o chuveiro ou uma piscina. Os hindus acreditam que tais banhos os santifiquem, aproximando-os das suas inúmeras divindades.

O Candomblé é um sincretismo de tradições católicas com influências de religiões africanas e tem na sua mais conhecida entidade espiritual - Iemanjá - uma forte relação com as águas salgadas do mar. Isso pode ser visto nos rituais que ocorrem nas praias litorâneas e nas diversas oferendas colocadas em pequenas embarcações e deixadas a beira mar.

Como outro exemplo bem próximo de nós, podemos citar a presença da água no Cristianismo. Entre as principais liturgias do Cristianismo tem-se o batismo com água – simbolizando o novo nascimento para uma vida a serviço de Cristo.

Vemos também que entre inúmeros povos indígenas a água possui um valor de destaque. O maior grupo indígena de nosso Estado, os Karajá, apresenta uma estreita relação com as águas do rio Araguaia. Segundo sua lenda, no princípio os Karajá viviam nas profundezas das águas do Araguaia, em aldeias subaquáticas, juntamente com os peixes e tartarugas. Num certo dia, eles resolveram sair das águas para habitarem as margens dos rios Araguaia e Javaés. Mas, como aqui encontraram a morte, alguns não quiseram sair e permaneceram nas profundezas, transformando-se em índios especiais, denominados de Aruanãs e Worysy (pronuncia-se uorãsã). Atualmente, os Karajá mantêm uma estreita relação com esses seres mágicos das profundezas, através de seus principais rituais místicos, a Festa dos Aruanãs e o Hetohoky. Por ser o rio Araguaia o local de origem mística dessa etnia, eles mantêm um enorme carisma e respeito por suas águas e pelos diversos animais e plantas ali presentes.

O que ocorre muitas vezes é que deixamos de enxergar a água como algo sagrado, deixado por Deus para que dela desfrutássemos com responsabilidade. Dessa forma, passamos apenas a enxergá-la e a tratá-la como um bem de valor econômico descartável, o que explica grande parte de nossas ações desrespeitosas contra os recursos hídricos e contra meio ambiente em geral.

Vale lembrar que a solução para os problemas relacionados ao desperdício de água e a má gestão dos recursos hídricos é a educação e conscientização da população. Porém, isso se trata de um processo extremamente lento e gradativo, o que nos força a correr contra o tempo, nos empenhado com todo esforço para reverter esse quadro.

SALERA, Jr, G. - **Água: patrimônio da humanidade**, Jornal Mesa de Bar News, Gurupi, Tocantins, edição nº. 224, p. 20, 17/08/2007.



Programa de Educação Patrimonial: Caiarí: Revendo o Passado, Cultivando o Futuro, na área de intervenção da UHE Santo Antônio, Município de Porto Velho, RO.



Anexo 4

O TESOURO DA VILA

Maria Hilda de J. Alão

Existiu, há muito tempo, num país distante, um homem pobre e modesto que se chamava Zacarias. Homem inteligente e trabalhador, que, por suas boas qualidades e amor no coração, era muito querido na vila em que morava. Ele passava o dia inteiro, de manhã à noite, plantando, colhendo e preparando a terra para futuras plantações. Embora, muito pobre e analfabeto, Zacarias acalentava o sonho de ser rico. Sonhava com tesouros iguais aos do prefeito da vila. Como conquistar, porém, essa tão ambicionada riqueza? - pensava o pobre homem, arando a sua terrinha. Como se faz para descobrir um tesouro? Será que era preciso viajar por mares e lugares desconhecidos?

Ele ouvira histórias de homens que descobriram cavernas apinhadinhas de ouro, prata, pérolas e brilhantes. Não poderia ele, à semelhança desses aventureiros felizes, descobrir um tesouro fabuloso e tornar-se, assim, de um momento para o outro, o homem mais rico daquelas terras? Ah! Como seria maravilhoso! Aí ele não precisaria ficar, sob sol e chuva, arando a terra, plantando e colhendo. Ele teria muitos empregados para fazer tal serviço.

Assim meditava o bondoso Zacarias. Em pensamento se via numa caverna, igual a do Ali Babá, contando o tesouro que guardava ali. Estava tão distante, viajando pelas estradas da imaginação, quando foi despertado por um chamado.

- Senhor!

Levou um susto

- Que queres? – perguntou Zacarias ao estranho.

- Bem, é que eu vendo livros... – respondeu timidamente o estranho.

- Para mim não adianta. Eu não sei ler. – disse Zacarias.

- Mesmo assim, o senhor não gostaria de ficar com um livro? – insistiu o estranho.

- Já lhe disse que não sei ler...

- Que pena! Eu vim de longe... – lamentou o vendedor.

Como era bondoso, incapaz de magoar as pessoas, Zacarias pediu ao homem que lhe mostrasse um dos livros que trazia. Por mera curiosidade, começou a folhear o livro e foi ficando encantado com o que via. As figuras eram lindas, coloridas. Começou a perguntar ao vendedor o que diziam as letras. O vendedor, calmamente, ia explicando cada linha do texto. Já era noite quando o vendedor disse que precisava partir. Começou a recolher os livros colocando-os na sacola de couro que trazia. O homem partiu e Zacarias ficou pensando que se soubesse ler ele teria comprado aquele livro maravilhoso. Zacarias, depois de jantar, conversando com sua mulher disse.

- Sabe que eu nem perguntei o nome do vendedor de livros!

- Se você não sabe ler, marido, por que comprar um livro!?

- Ora, mas não custava nada perguntar o nome dele... – respondeu.



No dia seguinte, antes do sol nascer, Zacarias já estava a caminho de sua plantação. Em casa a mulher cuidava dos afazeres domésticos. Estava varrendo a sala quando viu, sobre uma das cadeiras, um livro.

- Chi! O homem esqueceu um dos seus livros... E agora? Zacarias não sabe nem o nome dele... Vai ser difícil devolver...

À tardinha, quando Zacarias voltou do seu trabalho, a mulher lhe mostrou o livro. Embora pensasse em devolvê-lo, ficou feliz por o vendedor tê-lo esquecido. Era uma preciosidade aquele livro, afirmava ele, passando as mãos ásperas na capa aveludada do livro.

Depois do jantar, Zacarias sentou-se num dos bancos da varanda de sua casa e, abrindo o livro, começou a pensar que se soubesse ler agora estaria entendendo todos aqueles caracteres, saberia da história de cada figura, de cada cena representada nas folhas do livro. Entretanto neste pensamento, pareceu-lhe ter ouvido uma voz vinda daquele livro de capa aveludada. Era uma vozinha, como se fosse de criança.

- Procure a mestra...

- É isso mesmo...! – exclamou Zacarias – amanhã eu vou procurar a mestra. Vou aprender a ler e escrever. Vou deixar de pensar em tesouros e outras bobagens.

E ele foi. A mestra o recebeu com carinho e Zacarias passou a ter aulas de alfabetização. A mulher de Zacarias achava que era uma tremenda bobagem, mas se ele queria, fazer o quê?

E Zacarias, num glorioso dia, e para a surpresa de todos, leu uma página daquele livro maravilhoso, daquele livro que lhe ensinava tantas coisas, desvendava mistérios e o levava a lugares que ele nem imaginava que existiam. É isso, Zacarias! O livro é uma nave espacial, é um tesouro de valor incalculável.

Zacarias, a partir daquele dia, tornou-se conhecido na vila. Ele era um ex-analfabeto. Habilidade como era, construiu um nicho para guardar o livro que considerava seu santo inspirador. Agora lutava contra as injustiças, queria que todos possuíssem aquele tesouro. Enfrentou as autoridades solicitando educação e trabalho para o povo. Ele dizia:

- Quem não saber ler nem escrever, não pode reivindicar nada, não tem direitos, sofre manipulação dos desonestos. Ser analfabeto é ser deficiente visual sem ser cego...

- É um grande homem esse Zacarias! – declarava o povo – Vamos elegê-lo nosso prefeito.

E assim foi feito. Zacarias foi um prefeito honesto, lutador sempre visando o bem da população. Erradicou o analfabetismo da vila. Quando alguém lhe perguntava o porquê de tanto empenho, ele respondia.

- Eu recebi um tesouro, devo partilhar com o meu povo...

E continuou com sua luta enquanto viveu.

Quando morreu, já bem velhinho, o povo daquela rica vila, outrora tão pobre, escreveu na sua tumba:

“Aqui jaz o homem que encontrou um valiosíssimo tesouro e o repartiu, durante toda a sua vida, com o povo desta vila.”

Qualquer pessoa, esforçada e inteligente pode conseguir um tesouro igual ao de Zacarias. Estudo e dedicação ao trabalho abrem qualquer caverna de Ali Babá para aqueles que se dedicam.

